

UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

ANO 2009

INDICE

CARTA DO REITOR	1
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	2
1. INTRODUÇÃO	2
2. A U.PORTO	3
2.1. MISSÃO	3
2.2. A UP EM NÚMEROS	3
2.3. ACTIVIDADES DA U.PORTO	4
2.3.1. FORMAÇÃO/ ENSINO	4
2.3.2. INVESTIGAÇÃO	5
2.3.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	6
2.3.4. GOVERNO E GESTÃO	9
2.3.5. OUTRAS ÁREAS DE ACTUAÇÃO DA U.PORTO	9
3. OUTRAS ENTIDADES INTEGRADAS NO GRUPO U.PORTO	11
3.1. INEGI – INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL	11
3.2. INESC-PORTO – INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO ..	11
3.3. IPATIMUP – INSTITUTO DE PATOLOGIA IMUNOLOGIA MOLECULAR UNIVERSIDADE DO PORTO	11
3.4. IBMC – INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR	12
3.5. INEB – INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA	12
3.6. CIIMAR – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL	12
3.7. ICETA – INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES	12
3.8. ESCOLA DE GESTÃO DO PORTO – UNIVERSITY OF PORTO BUSINESS SCHOOL	12
3.9. UPTEC – ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA	13
3.10. FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA	13
3.11. FIMS – FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA	14
3.12. UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPessoal, LDA	14
4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	15
4.1. NOTA INTRODUTÓRIA	15

4.2. BALANÇO CONSOLIDADO	17
4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	20
4.4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA (MÉTODO DIRECTO)	24
5. PERSPECTIVAS FUTURAS	25
BALANÇO CONSOLIDADO	26
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	28
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA (MÉTODO DIRECTO).....	29
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	30
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	50

CARTA DO REITOR

Para a elaboração do presente Relatório e Contas consolidadas da Universidade do Porto foi considerado um perímetro de consolidação mais alargado do que nos anos anteriores. Pela primeira vez foram incluídos, entre outros, os Institutos de I&D de que a U.Porto é associada, o que permite transmitir uma ideia muito mais aproximada das actividades e contas do universo U.Porto. O que ressalta de mais relevante em 2009 é a boa capacidade da U.Porto, no seu todo, para se adaptar à mudança. No ano transacto foi possível aprovar os novos estatutos da Universidade, avançar para o regime fundacional e empossar os novos órgãos de governo da instituição. Com determinação e confiança, demos em 2009 passos decisivos na implementação de uma cultura organizativa, operativa e financeira mais consentânea com os desafios do futuro.

E foi com base nesta nova cultura que a Universidade consolidou a sua rota de crescimento, revelando grande dinamismo em áreas cruciais da actividade académica. Em 2009, a U.Porto distinguiu-se como a primeira universidade portuguesa a preencher 100% das vagas na 1.ª fase do concurso de acesso ao ensino superior. Simultaneamente, a U.Porto viu o seu contingente de estudantes estrangeiros crescer cerca de 3,5% em relação ao ano anterior. O número total de estudantes estrangeiros atingiu, em 2009, os 2.338 (2.262 em 2008), dos quais 1.183 eram estudantes de graue e 1.155 eram estudantes de mobilidade.

Não menos reconfortantes são os indicadores relativos à investigação. De acordo com a *Web of Science*, a U.Porto é responsável por 21% dos artigos científicos portugueses publicados nacional e internacionalmente (1/5 do total de *papers*). Trata-se de um valor que comprova o nosso empenho estratégico na investigação, enquanto factor qualificador e distintivo da Universidade no contexto internacional.

Com base nesta capacidade científica, a Universidade apostou na valorização do conhecimento e na transferência de tecnologia. Neste quadro, importa sublinhar a expansão da UPTEC. No nosso Parque de Ciência & Tecnologia estão incubadas cerca de 60 *start ups*, o que corresponde a quase 600 postos de trabalho directos. Acrescente-se, a propósito, que foi em 2009 que arrancou o Parque de Ciência & Tecnologias do Mar. Prevê-se que esta nova infra-estrutura da U.Porto integre as grandes redes mundiais de investigação em ciências marítimas e permita a criação, na Fileira do Mar, de cerca de 75 empresas de base tecnológica.

Mas a nossa afirmação, em 2009, também passou pelo reforço da intervenção cívica. Recordo que, no ano passado, foi criada a Comissão de Voluntariado da U.Porto, uma estrutura que coordena todas as acções de solidariedade e cidadania da nossa comunidade académica.

Deve salientar-se que a evolução da Universidade foi concretizada sem comprometer o equilíbrio financeiro da instituição, cujas contas revelam grande solidez. As diferentes entidades do universo U.Porto têm sabido gerar receitas próprias, encontrar meios alternativos de financiamento e assim reduzir o peso das verbas do Estado nos respectivos orçamentos.

Refira-se que o muito que a U.Porto alcançou em 2009 se deve, em boa medida, ao empenho de todos os que trabalham e estudam nas entidades que constituem o universo U.Porto, facto que merece ser enaltecido. Com o contributo de todos, estamos a construir uma universidade de investigação, indutora de desenvolvimento socioeconómico e com formação de excelência.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da Universidade do Porto (U.Porto) submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS e de FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respectivos anexos relativos ao exercício de 2009.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão diz respeito ao GRUPO U.PORTO, composto pela U.Porto, a “ENTIDADE-MÃE”¹, e por um conjunto de entidades relacionadas, a saber: INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, INESC-Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, IPATIMUP – Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, IBMC – Instituto de Biologia Molecular e Celular, INEB – Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, ICETA – Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares, Escola de Gestão do Porto – *University of Porto Business School*, UPTEC – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela, Fundação Gomes Teixeira, FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva, Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda, Loja da Universidade do Porto, Lda e UPMÉDIA – Conteúdos Multimédia, Lda.

Assim, o RELATÓRIO DE GESTÃO ora apresentado descreve as actividades, e o respectivo resultado, das entidades constituintes do GRUPO U.PORTO. Trata-se do primeiro RELATÓRIO DE GESTÃO do GRUPO constituído por este conjunto de entidades. Nesta medida, cumpre realçar que, no que se refere exclusivamente à componente Actividade, o processo de integração das actividades da U.Porto (entidade-mãe) com os institutos de I&D e demais entidades que compõem o GRUPO, encontra-se ainda numa fase inicial. Espera-se que durante 2010 sejam operacionalizados procedimentos eficazes no sentido de uma progressiva integração de actividades das instituições. Este desígnio exigente e pioneiro envolverá certamente esforços de todas as entidades envolvidas no sentido de harmonização de indicadores de actividade, de processos de medição e de definição de mecanismos eficientes de circulação e consolidação de informação intra-GRUPO.

¹ A U.Porto integra na sua organização 16 entidades: a Reitoria, 14 unidades orgânicas de ensino e investigação (Faculdade de Arquitectura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar) e os Serviços de Acção Social.

2. A U.PORTO

2.1. MISSÃO

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação activa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto é uma instituição de educação, investigação e desenvolvimento, comprometida com a formação integral dos cidadãos, com o respeito pelos seus direitos e com a participação activa no progresso das suas comunidades. Assume-se hoje como uma referência nacional e internacional, quer ao nível da qualificação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, quer ao nível da produção e difusão do conhecimento. A U.Porto constitui-se, pois, como um parceiro dinamizador e mobilizador de desenvolvimento socioeconómico e cultural do país.

2.2. A UP EM NÚMEROS

A U.Porto é uma instituição de ensino superior portuguesa fundada em 1911, com origens que remontam ao século XVIII. É actualmente a maior universidade portuguesa (em número de estudantes, de cursos e de áreas científicas) e uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação científica do país: 3 Pólos; 14 Faculdades; 1 *Business School*; 69 Unidades de Investigação; 30 Bibliotecas; 12 Museus.

A U.Porto está entre as melhores instituições do ensino superior, constando em grande parte dos *rankings* internacionais de referência como a melhor universidade portuguesa. Não obstante os progressos de outras instituições nacionais, a U.Porto continua a ser a única universidade portuguesa com presença em todos os *rankings* internacionais de referência.

A U.Porto nos *rankings* internacionais (dados relativos a 2009):

Academic Ranking of World Universities (Shangai Jiao Tong University)

Portugal: 1º; Europa: 171º-208º; Mundo: 402º-501º

Times Higher Education - QS World University Rankings

Portugal: 3º; Europa: 220; Mundo: 501º-600º

Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan)

Portugal: 1º; Europa: 140º; Mundo: 332º

SCImago Institutions Rankings (SIR)

Portugal: 2º; Europa: 109; Mundo: 327

Webometrics (CSIC, Madrid)

Portugal: 1º; Europa: 40º; Mundo: 149º

Se olharmos as posições da U.Porto nos *rankings* de referência, vemos que a Universidade ainda não cumpre as metas estabelecidas para 2011, ou seja, integrar, pelo menos, três dos *rankings* nos 100 primeiros lugares da Europa. Todavia, pode dizer-se que a U.Porto conheceu progressos sensíveis em relação ao ano anterior. Eles são visíveis de uma forma mais notória no *Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan)*, no qual se constata a recuperação de 43 e 21 posições, respectivamente, nos *rankings* mundial e europeu. De destacar, ainda, a posição no SIR (*SCImago Institutions Rankings*) onde a Universidade surge na posição 327 no mundo e 109 na Europa, aproximando a U.Porto das 100 principais universidades europeias, num *ranking* que veio substituir o RI3 (*Ranking Iberoamericano de Instituciones de Investigacion*). As posições hoje ocupadas pela U.Porto nestes dois *rankings* projectam-na, definitivamente, como uma universidade de investigação. De referir a consolidação da posição da U.Porto no *Times Higher Education - QS World University Rankings*, embora ainda numa posição não compatível com o valor da Universidade. Assinale-se, ainda, a evolução da posição ocupada no *Webometrics*, onde se verifica a subida de 122 lugares no *ranking* mundial e de 61 no europeu.

2.3. ACTIVIDADES DA U.PORTO²

2.3.1. FORMAÇÃO/ ENSINO

Em 2009, a U.Porto concluiu em todas as suas unidades orgânicas a adequação da sua oferta formativa à nova estrutura de graus e diplomas resultante da aplicação dos princípios orientadores da Declaração do Bolonha. No final do ano deu-se início à organização dos dados necessários ao processo de acreditação preliminar dos ciclos de estudos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Actualmente, a U.Porto assume-se como uma instituição de ensino superior com competências e valências em todas as grandes áreas do conhecimento.

No âmbito das reformas em curso, a U.Porto tem investido fortemente no reforço da qualidade da formação, na modernização das actividades pedagógicas, na sua maior ligação à investigação e no alargamento da internacionalização.

No ano lectivo 2009/2010, a oferta de cursos conferentes de grau da U.Porto ascendeu a 273, todos organizados ao abrigo da nova estrutura de graus, num total de 35 primeiros ciclos (Licenciatura), 18 Mestrados Integrados, 135 segundos ciclos (Mestrados) e 85 terceiros ciclos (Doutoramento). A esta formação conferente de grau acresceu ainda um conjunto vasto e muito diversificado de cursos na área da educação contínua, nomeadamente pós-graduada, oferecidos pelas várias escolas da U.Porto, totalizando mais de 400 cursos/unidades de formação.

A U.Porto continua a ser a universidade portuguesa com maior número de estudantes inscritos, com o maior número de vagas de acesso (4.050) e com pleno preenchimento na primeira fase. No entanto, o

² No documento "Relatório de Actividades Integrado da Universidade do Porto" é apresentada a descrição detalhada das actividades desenvolvidas durante 2009 pelas diversas Unidades Orgânicas da U.Porto e estruturas de investigação e desenvolvimento nelas integradas.

número de candidatos à U.Porto foi muito superior (13.933), nomeadamente em 1ª opção (7.238), correspondendo a 13,8% das opções a nível nacional.

O número total de estudantes inscritos nos diferentes ciclos de ensino ascendeu, em 2008/2009, a 30.640 (31,48% no 1º ciclo, 41,6% em Mestrado Integrado, 17,6% no 2º ciclo, e 9,23% no 3º ciclo). Os estudantes inscritos em Mestrado ascenderam a 5.406, correspondendo a um aumento de 194% relativamente a 2004. O número de estudantes inscritos em Doutoramento é de 2.829, número que representa um acréscimo de 91,6% face a 2004.

Dos 6.878 diplomados em 2009, 3.603 obtiveram o grau de Licenciado, 3.039 de Mestre (dos quais 1.523 em Mestrados Integrados e 1.516 em 2ºs ciclos) e 236 de Doutor. Houve ainda 338 estudantes que receberam o diploma de especialização pós-licenciatura. O número de diplomados estrangeiros ascendeu a 218. Face a 2008, o número de licenciados diminuiu 23,6%, o número de Mestres aumentou 97,1% e o número de Doutores diminuiu 2,8%.

No que respeita ao corpo docente, a U.Porto contava, em 2009, com 2.366 docentes e investigadores (1.920,8 ETIs), dos quais 4% estrangeiros; 66% possuem grau de Doutoramento (1.460 ETIs – 76%) e 10% de Mestrado. De entre os docentes e investigadores, contam-se 240 Professores Catedráticos (incluindo 34 Professores Catedráticos Convidados), 488 Professores Associados (dos quais 80 são convidados) e 936 Professores Auxiliares (dos quais 219 são convidados).

2.3.2. INVESTIGAÇÃO

A U.Porto desenvolve investigação de alta qualidade em todas as suas áreas de intervenção, através das suas 69 unidades de investigação, das quais 57 com a classificação igual ou superior a “Bom” (29 das quais com classificação de “Excelente” ou “Muito Bom”) atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Catorze unidades de investigação têm o estatuto de laboratório associado.

A produção científica com participação da U.Porto (indexada no *ISI-Web of Science*) representa 20% do total nacional nos últimos dez anos. No último ano disponível, a U.Porto foi responsável por 21,3% da produção científica nacional indexada na *ISI-Web of Science* (2.038 publicações em 2008, face a 677 em 1998), o que lhe confere o primeiro lugar a nível nacional.

A U.Porto tem participado activamente em projectos de investigação internacionais e nacionais. Nos concursos realizados entre 2006 e 2008, propôs ou participou em 22,4% do total dos projectos financiados, tendo a liderança na maioria destes (liderava 16,9% dos projectos a nível nacional, nos concursos promovidos pela FCT entre 2006 e 2008).

Em 2009, o número de patentes activas da U.Porto ascendeu a 70 patentes. Em 2009, a U.Porto apoiou a criação de cerca de 18 empresas de base tecnológica através do seu parque de ciência e tecnologia, UPTEC. Actualmente, acolhe 61 projectos empresariais, o que corresponde a quase 600 postos de trabalho directos.

2.3.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

A U.Porto apoia a sua estratégia de internacionalização em dez pilares principais: (i) incremento da mobilidade *in* e *out* de estudantes, docentes e investigadores; (ii) atracção de estudantes estrangeiros de pré e pós-graduação para a obtenção de um grau; (iii) atracção de investigadores estrangeiros; (iv) reforço das parcerias com universidades europeias prestigiadas; (v) actuação como uma plataforma privilegiada no relacionamento entre universidades latino-americanas e europeias; (vi) valorização mais sistemática da participação em candidaturas a programas europeus, como uma forma de suprir as necessidades de financiamento da sua estratégia; (vii) aumento do número de programas de ensino conjuntos com universidades estrangeiras; (viii) aumento do número de disciplinas com oferta de formação em inglês; (ix) organização de grandes reuniões internacionais; e (x) presença em posições de maior prestígio nos *rankings* internacionais mais conhecidos.

MOBILIDADE OUT

No ano lectivo de 2008/2009, 883 estudantes da U.Porto distribuíram-se por 332 universidades, centros de estágios e empresas em 32 países no âmbito dos programas *Erasmus* e *Leonardo da Vinci*, de acordos de cooperação para a mobilidade com universidades norte-americanas e sul-americanas e dos programas *EMECW* (América do Norte e América do Sul): 669 estudantes optaram por 26 países da Europa, destacando-se a Espanha (156) e a Itália (130) como principais destinos; 152 estudantes deslocaram-se para 24 universidades, centros de estágios e empresas em países lusófonos e latino-americanos, destacando-se as universidades do Brasil (143), do Chile (6) e da Argentina (3) que já no ano lectivo anterior tinham sido as que receberam mais estudantes de mobilidade da U.Porto.

MOBILIDADE IN

No ano lectivo de 2008/2009, 1.155 estudantes estrangeiros provenientes de 296 universidades em 38 países de todo o mundo optaram pela U.Porto como destino de estudo/investigação, no âmbito dos programas *Erasmus*, *Leonardo da Vinci*, *Tempus*, de acordos de cooperação com universidades norte-americanas, do programa *EMECW* para o México e para o Brasil, do Mestrado *Erasmus Mundus* com universidades da América Central e da América do Sul, dos acordos com universidades sul-americanas para mobilidade na pré-graduação e dos acordos com universidades da Oceânia e de África: 607 estudantes de 227 universidades de 26 países da União Europeia procuraram a U.Porto no âmbito do programa *Erasmus* e o maior contingente de estudantes proveio de Itália (114) e da Espanha (112), seguidos pela Polónia (62), República Checa (46), Alemanha (41); 477 estudantes foram provenientes de 51 universidades de dois países latino-americanos, dos quais 473 vieram de universidades brasileiras e quatro do Chile. Registe-se ainda a presença de 32 estudantes de 2 Universidades dos EUA, 2 estudantes de duas universidades mexicanas e de 2 estudantes de uma universidade australiana.

ESTUDANTES ESTRANGEIROS PARA OBTENÇÃO DE GRAU

No caso de estudantes que se encontram a estudar para obter um grau de Licenciado/Mestrado Integrado na U.Porto (506 estudantes de 41 países), estes são oriundos maioritariamente dos países da CPLP (338), dos quais 132 são provenientes do Brasil e 124 de Cabo Verde.

Na U.Porto encontram-se também 394 estudantes estrangeiros de Mestrado e de 2º ciclo de 30 países entre os quais, mais uma vez, os países da CPLP têm a maior representação com 83% de estudantes no total, sendo o Brasil (com 235 estudantes) claramente o país com maior representação. Desta forma, nos continentes mais representados em número de países, surge em primeiro lugar a Europa com 13 países, seguido pela África e América Latina, com 6 países cada, 4 da Ásia e 1 da América do Norte.

Relativamente aos estudantes estrangeiros que optaram pela U.Porto para obter um grau de doutoramento, encontram-se 283 estudantes oriundos de 39 países: 16 países da Europa, 10 da Ásia, 5 da América do Sul, 4 de África, 2 da América Central, 1 da América do Norte e 1 da Oceânia. Também aqui os países da CPLP têm a maior representação (60% do total estudantes), sendo que destes se destaca o Brasil (155 estudantes) como o país com maior representação de estudantes nesta situação curricular.

Em síntese, sobre os estudantes estrangeiros na U.Porto e as metas estabelecidas para o ano de 2011:

Os números da mobilidade estudantil em 2008/2009 cresceram 7,4% relativamente ao ano lectivo anterior, tendo já superado o valor estabelecido como meta para 2011 – 1.150 estudantes, o que corresponde a mais 100% dos estudantes que no ano lectivo de 2005/2006. No que se refere ao número de instituições de ensino superior de origem dos estudantes de mobilidade, houve um crescimento (296 IES, ou seja, mais 37) no número de parcerias, o que aproxima já muito este número do valor de referência para 2011 – 321 universidades.

No que se refere ao número de estudantes para obtenção de um grau, os números cresceram mais lentamente do que o previsto (5,3% contra 25,6% no ano anterior), o que se fica a dever em grande parte ao crescimento negativo (-12,3%) do número de estudantes de 1º ciclo. No que se refere aos números dos estudantes dos 2º e 3º ciclos, estes continuaram a crescer de forma sustentada: 2º ciclo, 18,7% (no ano anterior 28,1%); 3º ciclo, 31,6% (no ano anterior 17,5%).

Não obstante o abrandamento do ritmo de crescimento, os números cresceram, o que faz com que o crescimento médio nos próximos dois anos tenha que ser de 16% ao ano (inferior aos 20% previstos) para atingir as metas estabelecidas em 2011.

Também no que se reporta aos estudantes CPLP para a obtenção de um grau verificou-se um aumento de 115 estudantes, o que corresponde a um crescimento de 16% (no ano anterior 23%), deixando, ainda assim, antever um crescimento em linha com as metas projectadas para 2011. De facto, para atingir as metas fixadas (958 estudantes) será necessário, apenas, assegurar um crescimento médio anual de 7,3% nos próximos dois anos.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO COM UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

Dos 1.073 acordos/parcerias de cooperação com universidades estrangeiras, 442 (mais 49 que no ano anterior) são acordos no âmbito do programa *Erasmus*. Dos 442 acordos *Erasmus*, 21 foram estabelecidos com universidades entre as 100 melhores do mundo e 79 com universidades entre as 100 melhores da Europa. O que significa que 22,6% dos acordos foram estabelecidos com universidades situadas entre as 100 melhores do mundo ou entre as 100 melhores da Europa.

A U.Porto tem ainda: 154 acordos bilaterais com universidades de 38 países, entre os quais seis com universidades entre as 100 melhores do mundo e sete com universidades entre as 100 melhores da Europa; 21 acordos de doutoramento europeu, de co-tutela e de dupla titulação com universidades de nove países, dos quais 6 acordos de co-tutela com universidades entre as 100 melhores do Mundo ou da Europa e dois acordos de doutoramento europeu com universidades entre as 100 melhores da Europa; 456 parcerias em programas europeus com universidades de 68 países, entre as quais 31 com as 100 melhores universidades do mundo e 96 com as 100 melhores universidades da Europa.

Em síntese, a U.Porto tinha, em 2008/2009, 1.073 acordos ou parcerias com IES de 80 países, em todos os continentes: Europa – 37 países, Ásia – 14, África – 12, América do Sul – 7, América Central e Caraíbas – 6, América do Norte – 3 e Oceânia – 1.

PARTICIPAÇÃO EM GRANDES PROGRAMAS EUROPEUS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR E DA INVESTIGAÇÃO

Em matéria de internacionalização refira-se por último, a aposta da U.Porto em candidaturas a grandes programas europeus para o ensino superior e a investigação, por forma a aumentar a taxa de sucesso dessas candidaturas, a conseguir maior financiamento para a sua estratégia de internacionalização e a afirmar-se internacionalmente como uma universidade prestigiada entre as suas pares e instituição charneira na articulação entre as universidades da União Europeia e as universidades de Países Terceiros.

Neste quadro, a U.Porto tem aprovados 53 projectos europeus com a sua participação (7 novos e a iniciar-se, e 46 já em curso): *Erasmus Mundus Acção 1A*: dois projectos, um dos quais coordenado pela U.Porto; *Erasmus Mundus Acção 2*: três projectos, dos quais dois coordenados pela U.Porto; *Erasmus Curriculum Development Projects*: um projecto; *Leadher*: um projecto, coordenado pela U.Porto; 6º Programa Quadro: 13 projectos, dos quais um coordenado pela U.Porto; 7º Programa Quadro: nove projectos, dos quais um coordenado pela U.Porto; *Acções COST*: cinco projectos; *Intelligent Energy Europe Programme*: três projectos; Programa *EUROCORES*: um projecto, coordenado pela U.Porto; *EEA grants*: um projecto, coordenado pela U.Porto; *Comenius*: um projecto, coordenado pela U.Porto; *Erasmus Thematic Networks*: um projecto; *Tempus IV*: um projecto; *Alfa III*: um projecto, coordenado pela U.Porto; *EduLink*: um projecto, coordenado pela U.Porto; *Erasmus Mundus External Cooperation Windows*: dois projectos, um dos quais coordenado pela U.Porto; Programa *Equal*: um projecto; *Leonardo da Vinci*: um projecto; Programas Intensivos *Erasmus*: cinco projectos, três dos quais coordenados pela U.Porto.

Destes 53 projectos, 17 (isto é, 32%) são coordenados pela U.Porto que vai gerir 21.417.038 euros, ou seja, cerca de 16% do orçamento global de todos esses projectos (136.459.560 euros).

2.3.4. GOVERNO E GESTÃO

O ano de 2009 foi marcado por diversas alterações no governo e na forma jurídica da U.Porto, proporcionadas pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro (RJIES). Esta lei definiu um novo enquadramento para as instituições de Ensino Superior, incluindo um modelo de governação geral para as Universidades, implicando o desenvolvimento de novos estatutos para a U.Porto por parte de uma Assembleia Estatutária constituída pelo Reitor, quinze membros eleitos internamente (doze do pessoal docente e três estudantes) e cinco membros externos.

Assim, será de destacar a publicação do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de Abril, que instituiu a U.Porto como fundação pública de regime privado e do Despacho normativo n.º 18-B/2009, de 14 de Maio, de homologação dos estatutos da U.Porto por parte do Ministro da Tutela.

Melhorar a governação, a estrutura organizacional e os mecanismos de decisão foram áreas políticas prioritárias em 2009 ao nível do governo e da gestão da U.Porto, no seguimento dos objectivos estratégicos da U.Porto e do novo contexto proporcionado pelo RJIES.

2.3.5. OUTRAS ÁREAS DE ACTUAÇÃO DA U.PORTO

No ano de 2009, foram desencadeadas inúmeras intervenções de natureza patrimonial nas *infra-estruturas físicas*, sendo de referir o acompanhamento das seguintes empreitadas: novas instalações do ICBAS/FFUP; novas instalações da Ciências Básicas da FMUP; obras provisórias para instalação da FCNAUP, entre outras. Para além das intervenções planeadas, será de indicar a celebração de um Protocolo entre o Estado Português e a U.Porto com vista à melhoria da eficiência energética dos edifícios públicos.

A nível da gestão de *infra-estruturas tecnológicas* e respectivos equipamentos foram também muitas as actividades realizadas, das quais se destaca:

- A implementação do projecto *VoIP@U.PORTO*, integrado no projecto nacional *VoIP@RCTS*, de voz sobre a rede de comunicação de dados, permitindo que orgânicas todas as unidades or comuniquem entre si e com as restantes instituições nacionais de ensino superior e investigação;
- A ligação a 10 Gbps à rede de fibra óptica nacional, aumentando 5 vezes a sua velocidade de ligação a esta rede;
- A autenticação federada em serviços *Web* da U.Porto, em particular no SIGARRA, para permitir o acesso transversal às diferentes unidades orgânicas. Esta infra-estrutura de autenticação, para além do SIGARRA, permitirá o acesso a outros ambientes da Universidade (ex: *e-Learning* e ao Repositório da U.Porto) e a recursos externos;
- Incremento de conteúdos do Repositório Aberto da U.Porto via integração com o SIGARRA (Publicações e Dissertações e Teses) e da digitalização, em massa, das dissertações e teses existentes nos Arquivos da U.Porto. Em Novembro, a Universidade passou a ser a instituição de ensino superior portuguesa a apresentar um maior número de publicações no seu repositório aberto.

No âmbito da Política de Melhoria Contínua, destaca-se do ano de 2009 a avaliação Institucional da U.Porto. Uma Comissão nomeada pelo Reitor procedeu à auto-avaliação da Universidade na sua globalidade e produziu o Relatório de Auto-Avaliação da U.Porto, tendo sido enviado para apreciação pela EUA (*European University Association*) em Outubro de 2009. Este longo e exigente processo, que incidiu fundamentalmente sobre o modelo de governo, os processos de decisão, de planeamento, monitorização e melhoria, ficou concluído em Março de 2010. De referir ainda a operacionalização dos processos de acreditação preliminar de todos os ciclos de estudo pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Considerando a implementação de políticas de bem-estar, a U.Porto organizou um vasto conjunto de acções de índole eminentemente artística ou reflexiva, como *workshops*, exposições temporárias, feiras, encontros, homenagens, palestras, conferências e debates e concepção/produção de outros projectos na área da poesia, da música clássica e do *Jazz*, com produção própria e/ou em parceria com entidades dentro e fora da U.Porto. Será de indicar, quer o elevado número de *workshops* realizados em 2009 (27), quer o elevado número de visitantes das exposições organizadas (cerca de 25 mil, aos quais se somam 30 mil participantes nas restantes acções culturais).

ALGUNS NÚMEROS:

30 **Bibliotecas**, 17.443 m², 630.680 Títulos de monografias, 52.213 Publicações periódicas disponíveis *on-line*, 1.291.277 *Downloads* de artigos científicos, 1.533.428 Pesquisas, 13.854 *e-books*, 1.604 Publicações periódicas em papel, 87 Bases de dados;

Acção Social: 4.809 Bolseiros, 157 euros bolsa média mensal, 9 Residências universitárias, 1.111 Camas com 88% de ocupação, 18 Unidades de alimentação, 964.499 Refeições servidas, 4.525 Refeições servidas por dia, 581 Consultas médicas;

123 **Estudantes com estatuto de estudante-atleta**, 81 Medalhas conquistadas nos Campeonatos Nacionais Universitários, 43.263 Utilizações no Programa *Fitness*;

5.020 Estudantes na **Universidade Júnior**, 40 Parcerias com Câmaras Municipais;

8.928 **Visitantes da VI Mostra da U.Porto** – Ciência, Ensino e Inovação.

A caracterização detalhada da actividade da U.Porto pode ser encontrada na página da Internet da Universidade (www.up.pt, *link* "Sobre a U.Porto").

3. OUTRAS ENTIDADES INTEGRADAS NO GRUPO U.PORTO³

3.1. INEGI – INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL

O INEGI é um instituto de novas tecnologias vocacionado para a realização de actividade de transferência de tecnologia e de inovação de base tecnológica, orientada para o desenvolvimento do tecido económico.

O exercício de 2009 revela a continuidade das acções desenvolvidas dos últimos anos com vista à dinamização da sua actividade, materializada em três eixos de intervenção: investigação, inovação e transferência de tecnologia e consultoria científica e tecnológica. Destacando-se as seguintes acções: o trabalho no Pólo de Competitividade e Tecnologia das Tecnologias de Produção e no *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar no âmbito das Estratégias de Eficiência Colectiva - Pólos de Competitividade e Tecnologia; a participação na Associação Portuguesa para a Indústria Aeroespacial (Projectos de desenvolvimento de aeronaves não tripuladas e os projectos com a BOMBARDIER); e as acções no âmbito do Laboratório Associado de Energia, Transportes e Aeronáutica (pilar estrutural do INEGI).

3.2. INESC-PORTO – INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO

O INESC-Porto é um instituto que tem como actividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e electrónica.

Constata-se a consolidação e reforço das actividades de I&DT ao longo de 2009, sendo de destacar o projecto de instalação de uma nova infra-estrutura para um Laboratório de Microgeração, Microredes e Veículos Eléctricos e o projecto “REIVE – Redes Eléctricas Inteligentes com Veículos Eléctricos”.

3.3. IPATIMUP – INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

11/51

O IPATIMUP tem por objectivos compreender as causas e a evolução das doenças oncológicas humanas de forma: a avançar no diagnóstico precoce, a maximizar a eficiência do tratamento, a melhorar a qualidade de vida dos doentes e a diminuir a incidência de cancro na população.

Da actividade desenvolvida em 2009 será de destacar o grande envolvimento em duas iniciativas: no consórcio com os institutos IBMC e INEB para a Implementação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S); e no Health Cluster Portugal – Pólo de Competitividade em Saúde, quer isoladamente, quer em articulação com o IPO-Porto e o Hospital S. João.

³ A descrição detalhada das actividades desenvolvidas por cada uma das entidades consta dos respectivos relatórios de actividades/relatórios de gestão de 2009.

3.4. IBMC – INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC desenvolve actividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, Mecanismos Adaptativos Celulares.

Durante o ano de 2009 foram realizadas diversas acções relacionadas com o projecto de implementação do I3S. De destacar também a conclusão da fase de avaliação da actividade do Laboratório Associado IBMC.INEB para o período de 2003-2007, tendo sido recomendada a renovação automática para os próximos 5 anos.

3.5. INEB – INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

O INEB é um instituto de investigação cuja principal missão é constituir uma interface entre a universidade, a indústria e os sectores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica.

Da actividade desenvolvida em 2009 será de destacar a comemoração dos 20 anos do INEB, o envolvimento no consórcio I3S e no Health Cluster Portugal (HCP) e a continuação da partilha de actividades com o IBMC no âmbito do Laboratório Associado.

3.6. CIIMAR – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR que tem como objecto a prestação de serviços na área da actividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (I&DT) no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente, designadamente no que toca ao desenvolvimento de actividades de actualização de conhecimentos, de formação e promoção da educação científica e tecnológica, promoção da inovação e realização de acções de transferência de tecnologia para o tecido empresarial, bem como apoio à decisão a nível das empresas dos organismos estatais.

O CIIMAR desenvolve uma série de programas horizontais, destacando-se a transferência de tecnologia e serviços avançados às empresas, a participação em plataformas e redes de conhecimento nacionais e internacionais e a formação avançada de quadros científicos e técnicos.

12/51

3.7. ICETA – INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES

O ICETA tem como objecto o desenvolvimento de actividades de investigação científica e tecnológica em I&D e em outras actividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agro-alimentares, nomeadamente prestação de serviços, ensino pós-graduado e colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias.

3.8. ESCOLA DE GESTÃO DO PORTO – UNIVERSITY OF PORTO BUSINESS SCHOOL (EGP-UPBS)

A EGP-UPBS tem por missão melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria.

O ano de 2009 foi um período da consolidação da fusão entre a AEGP - Associação para a Escola de Gestão do Porto e o ISFEP - Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

A actividade de ensino e formação desenvolvida estruturou-se em quatro grandes áreas de negócio: MBA's (MBA Magellan e MBA Executivo), Pós-Graduações, Formação de Executivos Aberta e Formação em regime de *in-company* e Consultoria.

3.9. UPTEC – ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

A UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela tem como objectivo geral a constituição de pólos científico-tecnológicos da U.Porto. Na prossecução do seu objecto compete ainda à UPTEC efectuar a gestão do UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

O UPTEC assume-se como um espaço de valorização mútua de competências entre os meios universitário e empresarial, permitindo concentrar um conjunto de *start-ups* e Centros de I&D privados em torno da U.Porto.

Assim sendo, apresenta como missão: incubar e desenvolver novas ideias de negócio com alto potencial de retorno; Fornecer as condições necessárias que potenciem a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica de forma acelerada e sustentável; Potenciar a internacionalização das empresas num curto de espaço de tempo; e Estabelecer uma lógica de transferência de conhecimento e de transferência de tecnologia em rede, com entidades do Sistema Científico e Tecnológico nacional e internacional, orientada para as necessidades do mercado global.

O ano de 2009 ficou marcado pela definição de um conjunto de estratégias que passaram pela alteração do seu modelo organizativo e funcional, pela perspectiva de abertura de quadros de financiamento orientados para a construção e dinamização de infra-estruturas tecnológicas e pela perspectiva e dinamização dos Pólos das Indústrias Criativas e do Mar.

Será de indicar que o UPTEC acolhe já 61 projectos empresariais (pré-incubados, *spin-offs*, *start-ups*, centros de inovação), 18 dos quais entrados em 2009, encontrando-se divididos da seguinte forma:

- Pólo da Asprela: 41 projectos;
- Pólo do Mar: 4 projectos (iniciados em 2009);
- Pólo das Indústrias Criativas: 9 projectos (iniciados em 2009);
- Pólo do Campo Alegre: 2 projectos;
- Centro de Inovação (Asprela): 5 projectos (iniciados em 2009).

3.10. FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA (FGT)

A FGT tem como missão a promoção e desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico do País, através de acções que envolvam a Universidade do Porto.

A actividade desenvolvida em 2009 traduz a continuidade das acções realizadas nos anos anteriores, o que permitiu a continuação do reforço do papel da Fundação como uma plataforma de contacto entre a Universidade e a comunidade exterior, tendo contribuído para concretização de iniciativas envolvendo projectos de investigação, actividades culturais e a prestação de serviços à comunidade. O Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial prosseguiu e intensificou a sua actividade, a iniciativa “Universidade Júnior” (8ª edição), constituiu um êxito ainda superior ao da edição anterior e o número de projectos e contratos de investigação geridos pela Fundação manteve-se estável.

3.11. FIMS – FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA

A FIMS tem como objecto promover a classificação, preservação e conservação de todo o património artístico e arquitectónico legado e, também, do património artístico e arquitectónico da autoria do arquitecto Marques da Silva não incluído no legado, devendo desenvolver acções de ensino, divulgação e difusão cultural de toda a sua obra e actividade.

As actividades desenvolvidas em 2009 são genericamente enquadráveis nas áreas prioritárias de actuação da FIMS, tendo procedido à gestão do seu património imóvel (recuperação e manutenção de edifícios diversos), à organização do arquivo (Sistema de Informação Marques da Silva/ Moreira da Silva) e à produção de conteúdos e edições, entre outras.

3.12. UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPESSOAL, LDA (UP SGPS)

A UP SGPS tem como objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta do exercício de actividades económicas, desde que tais sociedades desenvolvam actividades que sejam compatíveis com as finalidades e interesses da Universidade do Porto.

Refira-se as participações da UP SGPS nas seguintes sociedades:

- Loja da Universidade do Porto, Lda., que procura ser um veículo de comunicação interno e externo da U.Porto, contribuindo para a criação de uma imagem institucional coesa e integrada da Universidade e, por essa via, para a valorização da notoriedade da instituição junto dos seus públicos-alvo;
- UPMÉDIA – Conteúdos Multimédia, Lda., que apresenta como missão conceber e desenvolver soluções de comunicação multimédia e audiovisual em ciência, tecnologia e inovação, como interface entre a U.Porto e a sociedade.

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

4.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Pelo impacto que tiveram nas contas consolidadas do exercício económico de 2009 destacam-se os três seguintes factos: a alteração do perímetro de consolidação face a 2008, o início da construção dos novos edifícios do ICBAS/ FFUP e da FMUP e o projecto da eficiência energética.

ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO FACE A 2008 - No exercício de 2009, o perímetro de consolidação foi alargado, tendo sido incluídas treze novas entidades, tal como consta do QUADRO 1. Os fundamentos para a sua inclusão estão evidenciados na NOTA 1 do ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

QUADRO 1: ENTIDADES INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO EM 2009

Institutos de interface	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	2009
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	2009
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares	2009
Outras associações privadas sem fins lucrativos e fundações	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
EGP - <i>University of Porto Business School</i>	2009 ⁴
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	2009
Fundação Gomes Teixeira	2008
Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2009 ⁵

15/51

⁴ Constituída em 5 de Junho de 2008, a EGP-UPBS funde as actividades no domínio da formação para executivos até então desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP). A EGP - Escola de Gestão do Porto, unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), nº 4, artigo 108º dos novos estatutos da Universidade do Porto.

⁵ Constituída em 22 de Outubro de 2008, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva resulta da transformação em fundação de direito privado do Instituto José Marques da Silva (IMS), que até 2009 era uma unidade orgânica da U.Porto, incluída na entidade contabilística Universidade do Porto.

Participações empresariais	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda	2009 ⁶
Loja da Universidade do Porto, Lda	2009
UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda	2009

A alteração do perímetro de consolidação contribuiu para um acréscimo do RESULTADO LÍQUIDO do exercício no montante 807 milhares de euros, do ACTIVO LÍQUIDO no montante de 57.866 milhares de euros, dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO nos montantes, respectivamente, de 14.183 milhares de euros e 38.834 milhares de euros e dos INTERESSES MINORITÁRIOS no montante de 4.848 milhares de euros.

Em virtude deste alargamento, os valores constantes das demonstrações financeiras consolidadas do exercício 2009 não são comparáveis com as do exercício de 2008.

CONSTRUÇÃO DOS NOVOS EDIFÍCIOS DO ICBAS/ FFUP E DA FMUP - Em Agosto de 2009 foram assinados os contratos de financiamento com o POVT⁷ relativos à construção e equipamento das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) e da Faculdade de Farmácia (FFUP), assim como à ampliação das instalações e aquisição de equipamentos da Faculdade de Medicina (FMUP). Estas obras, orçamentadas em 55.193 milhares de euros, serão financiadas nos seguintes termos:

QUADRO 2: CONTRATOS POVT

Projecto	Em milhares de euros			Taxa de execução
	PIDDAC	FEDER (POVT)	Total	
ICBAS/ FFUP	9.827	22.929	32.756	12%
FMUP	6.731	15.706	22.437	31%
Total	16.558	38.635	55.193	

16/51

Estas obras justificam cerca de 8% do ACTIVO LÍQUIDO e 26% do PASSIVO, o que corresponde, respectivamente, a 51.303 milhares de euros e a 51.664 milhares de euros.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA - Em Junho de 2009 foi celebrado um protocolo entre o Estado Português⁸ e a U.Porto que ascende ao montante de 8.511 milhares de euros e prevê contrapartidas por parte da

⁶ A Universidade do Porto, SGPS foi excluída do processo de consolidação em 2008 ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação, por não constituir entidade materialmente relevante.

⁷ Programa Operacional Temático – Valorização do Território – 2007-2013.

⁸ Representado pelos Ministros de Estado e das Finanças, da Economia e da Inovação, assim como da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

U.Porto na área das auditorias energéticas, obras de melhoria nos edifícios e outras iniciativas que perfazem um total de 6.987 milhares de euros a executar até 2016.

Estas obras justificam 1% do ACTIVO LÍQUIDO e 5% do PASSIVO, correspondendo, respectivamente a 8.472 milhares de euros e a 9.536 milhares de euros.

4.2. BALANÇO CONSOLIDADO

Conforme consta da NOTA INTRODUTÓRIA, os três factos mencionados e quantificados foram a principal causa do significativo acréscimo verificado, quer no ACTIVO, quer no PASSIVO e, por essa via, da alteração da ESTRUTURA DO BALANÇO (QUADROS 3 e 4).

ESTRUTURA DO ACTIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Neste exercício, o ACTIVO LÍQUIDO total ascendeu a 679.726 milhares de euros, o que significou um acréscimo expressivo de 22,2% face a 2008.

O ACTIVO FIXO ascendeu a 514.771 milhares de euros, registou uma variação positiva de 6,4% e passou a representar 75,7% do total do ACTIVO LÍQUIDO, quando em 2008 representava 87%. Esta evolução assenta, quase em exclusivo, no comportamento da rubrica de IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, que registou um crescimento de 32.912 milhares de euros.

GRÁFICO 1: ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO EM 2009
PERÍMETRO 2009

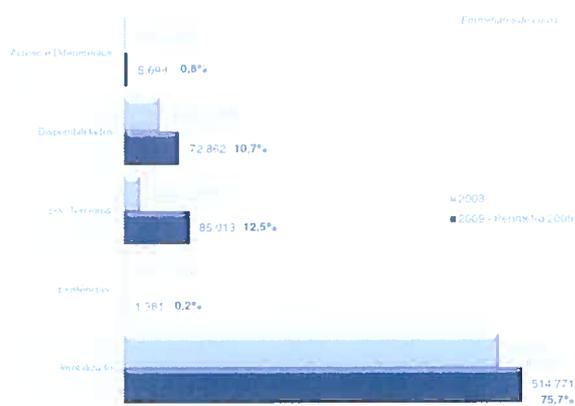
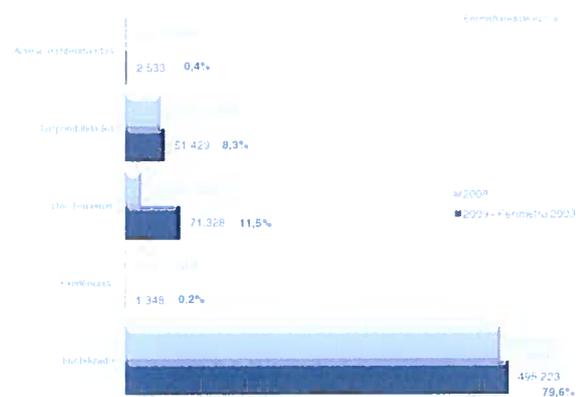


GRÁFICO 2: ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO EM 2009
PERÍMETRO 2008



O ACTIVO CIRCULANTE cifrou-se em 159.257 milhares de euros, registou um crescimento de 89.860 milhares de euros, e passou a representar 23,4% do ACTIVO TOTAL, quando em 2008 representava 12,5%.

QUADRO 3: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ACTIVO LÍQUIDO – 2008 A 2009
Em milhares de euros

ACTIVO LÍQUIDO	2009 (Perímetro 2009)		Variação 09-08		2009 (Perímetro 2008)		Variação 09-08		2008	
	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%
IMOBILIZADO:	514.771	75,7%	30.898	6,4%	495.223	79,6%	11.350	2,3%	483.873	87,0%
Imobilizações incorpóreas	511	0,1%	173	514%	401	0,1%	64	10%	337	0,1%
Imobilizações corpóreas	507.453	74,7%	32.912	6,9%	482.352	77,6%	7.811	16%	474.541	85,3%
Investimentos financeiros	6.807	1,0%	(2.87)	(24,3%)	12.469	2,0%	3.475	38,6%	8.995	1,6%
CIRCULANTE:	159.257	23,4%	89.860	129,5%	124.105	20,0%	54.708	78,8%	69.397	12,5%
Existências	1.381	0,2%	(75)	(5,2%)	1.348	0,2%	(10)	(7,5%)	1.457	0,3%
Dívidas de terceiros	85.013	12,5%	64.039	305,9%	71.328	11,5%	50.384	240,6%	20.944	3,8%
Títulos negociáveis	1.147	0,2%	211	22,6%	931	0,1%	(5)	(0,6%)	936	0,2%
Depósitos bancários e caixa	71.715	10,6%	25.655	55,7%	50.498	8,1%	4.438	9,6%	46.060	8,3%
ACRÉSC. E DIFERIMENTOS:	5.698	0,8%	2.533	80,0%	2.533	0,4%	(632)	(20,0%)	3.165	0,6%
TOTAL	679.726	100,0%	123.291	22,2%	621.860	100,0%	65.425	11,8%	556.435	100,0%

A rubrica que mais contribuiu para o acréscimo positivo do ACTIVO, foram as DÍVIDAS DE TERCEIROS, que em 2009 cresceram 64.069 milhares de euros em resultado, essencialmente, do efeito conjunto dos factos referidos na NOTA INTRODUTÓRIA. O alargamento do perímetro justifica 16% do saldo da rubrica, enquanto as dívidas de terceiros relacionadas com os financiamentos obtidos para a construção do ICBAS/FFUP e da FMUP e para a eficiência energética justificam mais de 50% da rubrica correspondendo, respectivamente, a 36.338 milhares de euros e a 8.041 milhares de euros. De referir ainda, a contabilização em IMOBILIZADO EM CURSO das obras relativas aos dois factos anteriores, no montante de 15.397 milhares de euros.

As DISPONIBILIDADES, que correspondem à rubrica mais significativa do ACTIVO CIRCULANTE, atingiram o montante de 72.862 milhares de euros, representando 10,7% do ACTIVO LÍQUIDO. Trata-se de um valor extremamente elevado, que provoca ineficiência na utilização dos activos com o consequente impacto negativo na rentabilidade dos mesmos. A evolução positiva da rubrica de “Depósitos bancários e caixa”, no montante de 25.655 milhares de euros, resulta fundamentalmente do alargamento do perímetro de consolidação, que passou a englobar 30 entidades.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 4, à semelhança do que aconteceu relativamente ao ACTIVO LÍQUIDO, as situações referidas na NOTA INTRODUTÓRIA alteraram o peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO, assim como o seu valor absoluto.

QUADRO 4: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2008 E 2009
Em milhares de euros

F. PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2009 (Perímetro 2009)		Variação 09-08		2009 (Perímetro 2008)		Variação 09-08		2008	
	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%
Património	443.024	65,2%	110	0,2%	442.024	71,1%	10	0,02%	441.925	79,4%
Diferenças de consolidação	-	-	(3)	-	-	-	(3)	-	18	0,003%
Reservas	3.340	0,5%	1655	93,2%	1.872	0,3%	167	11%	1.685	0,3%
Doações	3.076	0,5%	2571	508,9%	479	0,1%	(26)	(5,2%)	505	0,1%
Reservas transferência activos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados transitados	21.654	3,2%	4.131	23,6%	13.343	2,1%	(4.175)	(23,9%)	17.522	3,1%
Resultado cons. líquido exercício	1.932	0,3%	5.482	(54,8%)	1.125	0,2%	4674	(31,7%)	(3.549)	(0,6%)
FUNDOS PRÓPRIOS	473.026	69,6%	14.920	3,3%	458.843	73,8%	737	0,2%	458.106	82,3%
INTERESSES MINORITÁRIOS	4.848	0,7%	4.848	-	-	-	-	-	-	-
Provisões para riscos e encargos	624	0,1%	604	309,1%	20	0,003%	-	-	20	0,004%
Dívidas a terceiros	22.760	3,3%	17.455	329,0%	10.250	1,6%	4995	93,2%	5.305	1,0%
Acréscimos e diferimentos	178.468	26,3%	85.464	91,9%	152.747	24,6%	69.743	64,2%	93.004	16,7%
PASSIVO	201.851	29,7%	103.522	105,3%	163.017	26,2%	64.688	65,8%	98.329	17,7%
TOTAL	679.726	100,0%	123.291	22,2%	621.860	100,0%	65.425	11,8%	556.435	100,0%

Os FUNDOS PRÓPRIOS, com um peso na estrutura de 69,6%, registaram um crescimento de 14.920 milhares de euros fruto, essencialmente, do alargamento do perímetro de consolidação.

O PASSIVO, que ascendeu a 201.851 milhares de euros e tem um peso de 29,7% na estrutura, registou, face a 2008, um significativo acréscimo global de 103.522 milhares de euros. A rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, em resultado da expressiva variação de 85.464 milhares de euros, justifica 82,6% desse acréscimo e a rubrica de DÍVIDAS A TERCEIROS, com um acréscimo de 17.455 milhares de euros, justifica 16,9%.

A rubrica de ACRÉSCIMOS DE CUSTOS, que se manteve praticamente inalterada ao longo do exercício, atingiu o valor de 21.722 milhares de euros e representa 12,2% dos ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS.

Por sua vez, a rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS, que mais do que duplicou, atingiu o valor de 156.746 milhares de euros, representando 87,8% dos ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS.

Note-se que o diferimento dos financiamentos obtidos para as actividades correntes e de investimento não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respectivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados. Caso se expurgasse o montante destas rubricas de PROVEITOS DIFERIDOS obter-se-ia um PASSIVO no montante de apenas 55.477 milhares de euros, que representaria cerca de 8% do ACTIVO LÍQUIDO e não de 201.851 milhares de euros, como consta do BALANÇO, com um peso de 29,7%.

Relativamente a 2009, importa destacar os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos obtidos para a construção do ICBAS/FFUP e da FMUP e para a eficiência energética, que justificam

33% do saldo da rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS passivos em Dezembro de 2009, correspondendo, respectivamente, 49.582 milhares de euros e 8.511 milhares de euros.

Salienta-se ainda a rubrica de DÍVIDAS A TERCEIROS que evidenciou um aumento de 17.455 milhares de euros. A este respeito importa realçar as dívidas a fornecedores relacionadas com a construção dos edifícios do ICBAS/FFUP e da FMUP, assim como das obras relativas à eficiência energética. Em 31 de Dezembro, as dívidas a esses fornecedores de imobilizado totalizavam cerca de 3.107 milhares de Euros.

4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 5 conclui-se que o alargamento do perímetro de consolidação alterou a grandeza dos custos da U.Porto, contudo não causou um impacto expressivo no peso relativo das diferentes rubricas. À semelhança de 2008, apesar do aumento de actividade e do efeito resultante do alargamento do perímetro de consolidação, a U.Porto mantém uma estrutura de custos equilibrada.

QUADRO 5: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2008 A 2009

Em milhares de euros

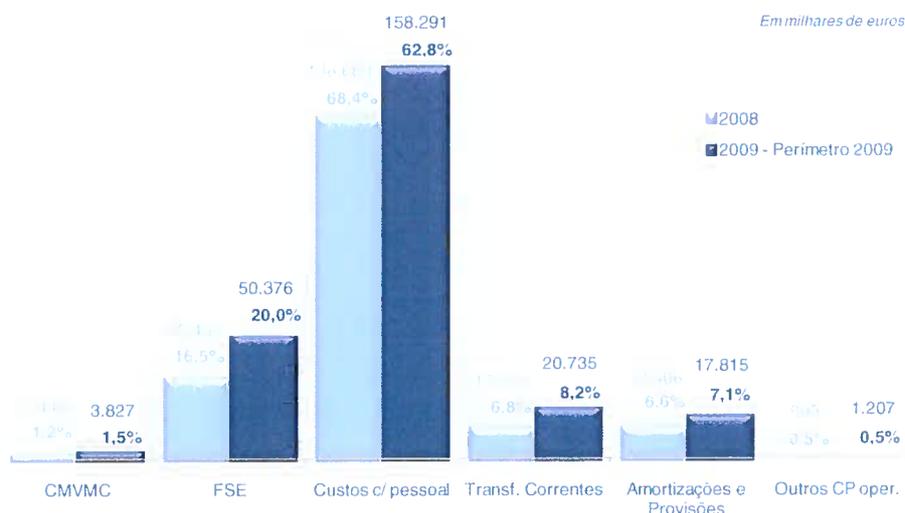
CUSTOS E PERDAS	2009 (Perímetro 2009)		Variação 09-08		2009 (Perímetro 2008)		Variação 09-08		2008	
	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	3.827	1,6%	138	52%	2.615	1,3%	16	68%	2.419	1,3%
Fornecimentos e serviços externos	50.376	20,6%	1.911	50%	32.424	15,8%	(103)	(31%)	33.457	17,3%
Custos com o pessoal	158.291	64,7%	8.608	11,1%	142.109	69,1%	3.427	25%	138.683	71,9%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	20.735	8,5%	702	51%	17.685	8,6%	393	20%	13.713	7,1%
Amortizações imobilizado corpóreo e incorpóreo	16.334	6,7%	338	25%	12.396	6,0%	(90)	(45%)	12.976	6,7%
Provisões	1.482	0,6%	162	241%	1.048	0,5%	60	139%	430	0,2%
Outros custos e perdas operacionais	1.207	0,5%	103	208%	644	0,3%	(35)	(356%)	999	0,5%
CUSTOS OPERACIONAIS	252.252		49.545	24,4%	208.923		6.217	3,1%	202.707	
Custos e perdas financeiras	215	0,1%	27	157%	93	0,05%	5	58%	87	0,05%
CUSTOS CORRENTES	252.467		49.673	24,5%	209.016		6.222	3,1%	202.794	
Custos e perdas extraordinários	1.750	0,7%	102	133%	976	0,5%	38	462%	607	0,3%
CUSTOS TOTAIS	254.217		50.755	24,9%	209.991		6.530	3,2%	203.461	
Interesses minoritários	2	0,001%	2	-	-	-	-	-	-	-
Resultado consolidado líquido do exercício	1.932	0,8%	5.432	(51,4%)	1.125	0,5%	4.674	(317%)	(3.549)	(1,8%)
	256.151		56.239	28,1%	211.116		11.204	5,6%	199.912	

Os CUSTOS OPERACIONAIS registaram um aumento de 49.545 milhares de euros, o que representa um acréscimo de 24,4% face a 2008.

Expurgando o efeito de alteração do perímetro, no montante de 43.328 milhares de euros, o aumento verificado a nível operacional, decorre essencialmente do acréscimo dos CUSTOS COM PESSOAL, no montante de 3.427 milhares de euros, e das TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS E PRESTAÇÕES SOCIAIS, no montante de 3.973 milhares de euros. Parte deste acréscimo foi absorvido pela redução de cerca de 3% da rubrica de FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, revelando um esforço importante na contenção de custos por parte da U.Porto. A variação positiva da rubrica de CUSTOS COM PESSOAL decorre fundamentalmente da actualização salarial de 2,9% estabelecida legalmente para 2009. O aumento de cerca de 30% da rubrica de TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS E PRESTAÇÕES SOCIAIS decorre quase em exclusivo do aumento das transferências para particulares, no âmbito de novos projectos de mobilidade (EBW/ Erasmus e AlfaIII).

Em 2009, os CUSTOS OPERACIONAIS apresentaram composição constante do GRÁFICO 3:

GRÁFICO 3: ESTRUTURA DOS CUSTOS OPERACIONAIS - 2008 A 2009



ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 6, constata-se que o alargamento do perímetro de consolidação não alterou significativamente o peso relativo das diferentes rubricas de proveitos, mas apenas os seus montantes.

QUADRO 6: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2008 A 2009

Em milhares de euros

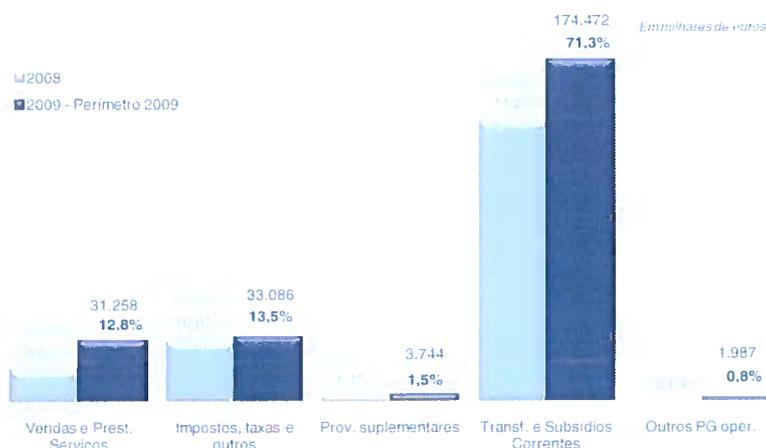
PROVEITOS E GANHOS	2009 (Perímetro 2009)		Variação 09-08		2009 (Perímetro 2008)		Variação 09-08		2008	
	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%	Absoluta	Relativa	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	31.258	12,8%	4.754	18,4%	16.473	8,0%	(31)	(0,2%)	16.504	8,6%
Impostos, taxas e outros	33.086	13,5%	2.511	7,3%	33.146	16,1%	2.321	7,5%	30.825	16,0%
Variação da produção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proveitos suplementares	3.744	1,5%	1.271	34,8%	1.385	0,7%	(106)	(8,0%)	2.473	1,3%
Transferências e subsídios correntes obtidos	174.472	71,3%	31.374	18,0%	154.545	75,2%	11.448	8,0%	143.097	74,2%
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.987	0,8%	1.917	272,4%	1	0,001%	(70)	(9,5%)	71	0,04%
PROVEITOS OPERACIONAIS	244.547		51.577	26,7%	205.551		12.581	6,5%	192.970	
Proveitos e ganhos financeiros	1.027	0,4%	(47)	(3,4%)	409	0,2%	(103)	(22,7%)	1.498	0,8%
PROVEITOS CORRENTES	245.574		51.106	26,3%	205.960		11.481	5,9%	194.468	
Proveitos e ganhos extraordinários	10.577	4,3%	5.133	94,3%	5.157	2,5%	(28)	(0,5%)	5.444	2,8%
PROVEITOS TOTAIS	256.151		56.239	28,1%	211.116		11.204	5,6%	199.912	

Os PROVEITOS OPERACIONAIS registaram um acréscimo de cerca de 51.577 milhares de euros, o que representa um aumento de cerca de 26,7% face a 2008, sendo que 38.996 milhares de euros decorrem do alargamento do perímetro de consolidação.

Expurgado o efeito de alteração do perímetro, verifica-se um aumento dos PROVEITOS OPERACIONAIS no montante de 12.581 milhares de euros que decorre essencialmente do acréscimo dos TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, no montante de 11.448 milhares de euros. Esta variação resulta em grande medida do aumento das transferências do Estado no âmbito orçamento de funcionamento afecto às actividades correntes, em cerca de 9.700 milhares de Euros, sendo que mais 5.500 milhares de Euros se destinam à acção social para pagamento de bolsas de estudo a estudantes.

A composição dos PROVEITOS OPERACIONAIS é a constante do GRÁFICO 4:

GRÁFICO 4: ESTRUTURA DOS PROVEITOS OPERACIONAIS – 2008 A 2009



Por fim, importa destacar o montante de 10.577 milhares de euros evidenciado na rubrica do PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS, sendo que 7.839 milhares de euros (74%) correspondem ao reconhecimento dos proveitos relacionados com os subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados.

QUADRO 7: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2008 A 2009

Em milhares de euros

RESULTADOS	2009	Variação 09-08		2009	Variação 09-08		2008
	(Perímetro 2009)	Absoluta	Relativa	(Perímetro 2008)	Absoluta	Relativa	
Resultados operacionais	(7.705)	2.012	(21%)	(3.373)	6.364	(66%)	(9.737)
Resultados financeiros	812	(566)	(42%)	316	(1094)	(78%)	1.411
Resultados correntes	(6.893)	1.433	(17%)	(3.056)	5.270	(63%)	(8.326)
Resultados extraordinários	8.827	4.051	85%	4.181	(566)	(12%)	4.777
Resultado consolidado do exercício	1.932	5.482	(154%)	1.125	4.674	(132%)	(3.549)
Resultado consolidado do exercício com interesses minoritários	1.935	5.481	(153%)	1.125	4.674	(132%)	(3.549)

Com excepção dos RESULTADOS FINANCEIROS, todos os resultados melhoraram face a 2008. O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO foi positivo, no montante de 1.932 milhares de euros, o que significou um acréscimo substancial face a 2008, no montante de 5.481 milhares de euros.

No que diz respeito aos RESULTADOS OPERACIONAIS, embora contabilisticamente negativos no montante de 7.705 milhares de euros, na verdade estes encontram-se subavaliados no montante de 7.839 milhares de euros. Tal como referido no ponto anterior, 74% dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados. Efectivamente, nas universidades estes proveitos não são de facto PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento. Note-se que se os resultados contabilísticos referidos, considerados como extraordinários, fossem reclassificados para operacionais, estes seriam positivos no montante de 134 milhares de euros.

23/51

QUADRO 8: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2008 A 2009

Em milhares de Euros

Rácios	2009	2009	2008
	Perímetro 2009	Perímetro 2008	
Cash-Flow (FL + Amortizações + Provisões)	19.747	14.569	9.856
EBITDA (Resultados Operacionais + Amortizações + Provisões)	10.110	10.072	3.669

A U.Porto gerou, no ano de 2009, um CASH-FLOW e um EBITDA positivos de, respectivamente, 19.747 milhares de euros e 10.110 milhares de Euros.

4.4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA (MÉTODO DIRECTO)

Durante o exercício, a totalidade dos recebimentos atingiram a cifra de 271.705 milhares de euros, superaram em 3,6% a totalidade dos pagamentos e permitiram a obtenção de um excedente de caixa e seus equivalentes no montante de 9.451 milhares de euros.

Os recebimentos provenientes das actividades operacionais, no montante de 253.882 milhares de euros, corresponderam a 93,4% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes das actividades de investimento e de financiamento apenas corresponderam, respectivamente, a 5,3% e a 1,3% do total de recebimentos.

O fluxo das actividades operacionais foi positivo, no montante de 17.950 milhares de euros, em virtude de os recebimentos provenientes das actividades operacionais terem superado os pagamentos em 7,6%.

De referir que o financiamento das actividades operacionais por parte do Estado, no montante de 131.861 milhares de euros, apenas permitiu cobrir 84,6% dos encargos com pessoal e representaram 51,9% do total de recebimentos provenientes das actividades operacionais e 48,5% dos recebimentos totais. O restante financiamento das actividades operacionais proveio da investigação, que contribuiu com 18,5%, dos estudantes e dos clientes que contribuiu, respectivamente, com 14,2% e 9,8% e das restantes actividades que contribuíram com 5,6% do total de recebimentos provenientes das actividades operacionais.

QUADRO 9: DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA – 2009

Em milhares de euros

	Montante	2009	
		Recebimentos actividades operacionais	% Total de Recebimentos
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Actividades operacionais:	253.882		93,4%
Clientes	24.811	9,8%	9,1%
Estudantes	35.997	14,2%	13,2%
Financiamento do Estado	131.861	51,9%	48,5%
Investigação	47.025	18,5%	17,3%
Outros	14.189	5,6%	5,2%
Actividades de investimento:	14.276		5,3%
Actividades de financiamento:	3.547		1,3%
TOTAL DE RECEBIMENTOS	271.705		
PAGAMENTOS PROVENIENTES DE:			
Actividades operacionais:	(235.932)		
Fornecedores	(52.822)	(20,8%)	(19,4%)
Pessoal	(155.956)	(61,4%)	(57,4%)
Estudantes	(16.662)	(6,6%)	(6,1%)
Outros	(10.492)	(4,1%)	(3,9%)
Actividades de investimento:	(22.876)		
Actividades de financiamento:	(3.446)		
TOTAL DE PAGAMENTOS	(262.253)	(103,3%)	(96,5%)
Fluxo das actividades operacionais:	17.950	7,1%	6,6%
Fluxo das actividades de investimento:	(8.600)	(3,1%)	(3,2%)
Fluxo das actividades de financiamento:	161	0,04%	0,04%
Variação de Caixa e seus equivalentes	9.451	3,7%	3,5%

Decorrente, em larga medida, da promoção de um conjunto de obras de grande envergadura na U.Porto, o fluxo das actividades de investimento foi negativo em 8.600 milhares de euros. Uma vez que os subsídios obtidos não foram suficientes para suportar as actividades de investimento, foi fundamental o recurso ao auto financiamento, permitido pelo confortável fluxo financeiro gerado pelas actividades operacionais, e também a empréstimos junto da banca.

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

Enquanto instituição de ensino superior fortemente apoiada na investigação, a missão da U.Porto é criar conhecimento científico, cultural e artístico, promover a valorização económica e social do conhecimento e participar activamente no progresso da comunidade em que se insere.

Na prossecução da sua actividade, a U.Porto vai continuar a promover um conjunto de princípios que pretende que sejam conhecidos e assumidos por todos na Universidade, como sejam, o princípio da liberdade científica, cultural e de criação tecnológica, os elevados padrões éticos, qualidade, transparência e rigor, igualdade de acesso e tratamento, promoção da criatividade e do empreendedorismo, respeito pelo ambiente e pelo desenvolvimento económico e sustentado, seguindo uma política de igualdade de oportunidades.

Assim, perspectiva-se para 2010 a continuidade de acções tendo em vista a concretização da visão da U.Porto para 2011:

Ser uma das 100 melhores Universidades Europeias em 2011 (de acordo com os padrões internacionais aceites para avaliar o ensino universitário), na celebração do seu primeiro centenário.

A concretização desta Visão gira em torno de quatro temas estratégicos definidos para a U.Porto: Educação, Investigação, Internacionalização e Governo. Para cada um destes temas foi definido um objectivo estratégico, a saber:

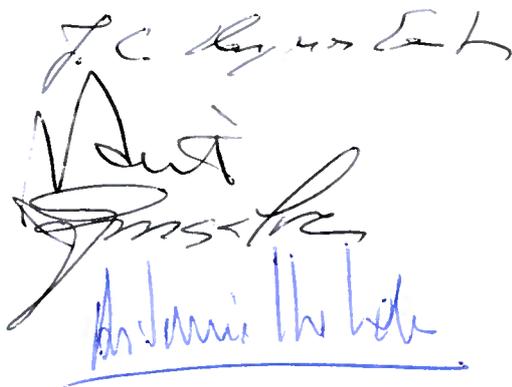
- Alcançar excelência nos vários níveis da Formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição;
- Transformar a U.Porto numa Universidade de Investigação, aumentando a quantidade e a qualidade do trabalho de investigação;
- Reforçar a internacionalização da U.Porto;
- Agilizar a Gestão e o Governo da U.Porto, garantindo uma governação e uma gestão eficaz e eficiente.

Estes objectivos estratégicos têm vindo a enquadrar a definição de objectivos operacionais e de planos de actuação na U.Porto nos anos mais recentes. Para 2010, serão pois definidos planos de acção tendentes à concretização destes objectivos e da Visão para 2011.

De referir que em 2010 é eleito um novo Reitor para a U.Porto para o quadriénio 2010-2014. Neste contexto, o plano de acção do Reitor eleito constituirá certamente o instrumento de política e de acção primordial para os anos vindouros na U.Porto.

Porto, 29 de Julho de 2010

O Conselho de Gestão



BALANÇO CONSOLIDADO

Activo	2009		2008
	Activo bruto	Amortizações e provisões	
IMOBILIZADO:			
Imobilizações incorpóreas:			
Despesas de instalação	73.640	(14.423)	59.217
Despesas de investigação e desenvolvimento	43.681	(20.719)	22.962
Propriedade industrial e outros direitos	1.756.535	(1.418.049)	338.486
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	90.247	-	90.247
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-
	<u>1.964.102</u>	<u>(1.453.191)</u>	<u>510.911</u>
Imobilizações corpóreas:			
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589
Edifícios e outras construções	338.538.123	(83.600.144)	254.937.979
Equipamento e material básico	96.036.799	(68.709.458)	27.327.340
Equipamento de transporte	939.915	(685.040)	254.875
Ferramentas e utensílios	1.718.447	(1.429.178)	289.269
Equipamento administrativo	42.730.054	(34.830.393)	7.899.661
Taras e vasilhame	11.938	(11.391)	547
Outras imobilizações corpóreas	6.486.419	(3.365.782)	3.120.638
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	21.566.565	-	21.566.565
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	669.614	-	669.614
	<u>700.084.463</u>	<u>(192.631.387)</u>	<u>507.453.076</u>
Investimentos financeiros:			
Partes de capital	7.006.807	(203.174)	6.803.633
Obrigações e títulos de participação	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-
Outras empréstimos concedidos	63.970	(60.387)	3.583
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-
	<u>7.070.777</u>	<u>(263.561)</u>	<u>6.807.217</u>
CIRCULANTE:			
Existências:			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	522.603	-	522.603
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-
Mercadorias	905.467	(46.926)	858.542
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-
	<u>1.428.071</u>	<u>(46.926)</u>	<u>1.381.145</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:			
Outros devedores	12.851	-	12.851
	<u>12.851</u>	<u>-</u>	<u>12.851</u>
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:			
Empréstimos concedidos	-	-	-
Clientes c/c	7.365.288	-	7.365.288
Alunos c/c	5.730.916	-	5.730.916
Utentes c/c	609.160	-	609.160
Clientes, Alunos e utentes - títulos a receber	-	-	-
Clientes, Alunos e utentes de cobrança duvidosa	2.838.374	(2.661.774)	176.601
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	207.940	-	207.940
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	5.449	-	5.449
Estado e outros entes públicos	618.804	(40.772)	578.032
Outros devedores	70.941.449	(614.451)	70.326.998
	<u>88.317.380</u>	<u>(3.316.997)</u>	<u>85.000.383</u>
Títulos negociáveis:			
Ações	15.377	(6.981)	8.396
Obrigações e títulos de participação	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-
Outros títulos	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	1.138.830	-	1.138.830
	<u>1.154.206</u>	<u>(6.981)</u>	<u>1.147.226</u>
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:			
Conta no Tesouro	5.159.131	-	5.159.131
Depósitos em instituições financeiras	66.347.705	-	66.347.705
Caixa	208.188	-	208.188
	<u>71.715.025</u>	<u>-</u>	<u>71.715.025</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de proveitos	4.480.117	-	4.480.117
Custos diferidos	1.217.705	-	1.217.705
	<u>5.697.821</u>	<u>-</u>	<u>5.697.821</u>
Total de amortizações		<u>(194.084.577)</u>	
Total de provisões		<u>(3.634.464)</u>	
Total do activo	877.444.696	(197.719.041)	679.725.655
			556.434.996

Fundos próprios e passivo	2009	2008
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	443.024.495	441.924.638
Diferenças de consolidação	-	18.287
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	297.701	170.383
Reservas estatutárias	1.273.468	-
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.768.647	1.514.471
Subsídios	-	-
Doações	3.075.855	505.113
Reservas decorrentes de transferência de activos	-	-
Resultados transitados	21.653.824	17.522.495
Resultado líquido do exercício	1.932.091	(3.549.436)
Total dos fundos próprios	473.026.080	458.105.951
INTERESSES MINORITÁRIOS	4.848.125	-
PASSIVO:		
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:	623.821	20.000
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:		
Empréstimos por dívida não titulada	2.983.711	-
Outros credores	112.230	-
	3.095.941	-
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	2.044.792	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores c/c	5.196.128	1.233.482
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	1.296	115.300
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	6.433
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	74.042	-
Fornecedores de imobilizado c/c	5.135.466	331.894
Estado e outros entes públicos	4.254.536	2.379.820
Outros credores	2.957.527	1.237.941
	19.663.787	5.304.869
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
Acréscimos de custos	21.722.330	20.508.600
Proveitos diferidos	156.745.571	72.495.576
	178.467.901	93.004.177
Total do passivo	201.851.450	98.329.046
Total dos fundos próprios, dos interesses minoritários e do passivo	679.725.655	556.434.996

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

	2009		2008	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	255.941		141.505	
Matérias	<u>3.570.980</u>	3.826.921	<u>2.307.751</u>	2.449.257
Fornecimentos e serviços externos	50.376.245		33.457.032	
Custos com o pessoal	<u>158.290.985</u>	208.667.230	<u>138.682.561</u>	172.139.593
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	<u>20.735.308</u>	20.735.308	<u>13.712.882</u>	13.712.882
Amortizações do exercício	16.333.818		12.975.869	
Provisões do exercício	<u>1.481.588</u>	17.815.406	<u>429.780</u>	13.405.649
Outros custos e perdas operacionais	<u>1.207.314</u>	<u>1.207.314</u>	<u>999.434</u>	<u>999.434</u>
(A)		252.252.180		202.706.815
Custos e perdas financeiras		<u>214.894</u>		<u>87.447</u>
(C)		252.467.074		202.794.262
Custos e perdas extraordinários		<u>1.749.544</u>		<u>667.059</u>
(E)		254.216.618		203.461.321
Interesses minoritários		<u>2.479</u>		<u>-</u>
(G)		254.219.097		203.461.321
Resultado líquido consolidado do exercício		<u>1.932.091</u>		<u>(3.549.436)</u>
		<u>256.151.188</u>		<u>199.911.885</u>
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços				
Vendas	3.149.905		3.026.919	
Prestações de serviços	<u>28.107.942</u>	31.257.847	<u>13.477.109</u>	16.504.028
Impostos, taxas e outros	33.086.486		30.825.254	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	3.743.838		2.472.608	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Transferências - Tesouro	131.860.889		126.767.373	
Outras	42.610.749		16.329.989	
Outros proveitos e ganhos operacionais	<u>1.987.291</u>	<u>213.289.254</u>	<u>70.663</u>	<u>176.465.888</u>
(B)		244.547.101		192.969.916
Proveitos e ganhos financeiros		<u>1.027.170</u>		<u>1.498.214</u>
(D)		245.574.271		194.468.130
Proveitos e ganhos extraordinários		<u>10.576.916</u>		<u>5.443.754</u>
(F)		<u>256.151.188</u>		<u>199.911.885</u>
Resultados operacionais:	(B) - (A)	(7.705.079)		(9.736.899)
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	812.276		1.410.767
Resultados correntes:	(D) - (C)	(6.892.803)		(8.326.132)
Resultados extraordinários:	(F-D) - (E-C)	8.827.372		4.776.696
Resultado líquido consolidado do exercício:	(F) - (G)	1.932.091		(3.549.436)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários:	(F) - (E)	1.934.570		(3.549.436)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA (MÉTODO DIRECTO)

	2009
Actividades operacionais:	
Recebimentos provenientes de:	
Clientes	24.810.615
Estudantes	35.996.861
Subsídios correntes	
Financiamento do Estado	131.860.889
Investigação	
Nacional	39.415.348
Internacional	
União Europeia	7.450.163
Outros	159.163
Outros	11.090.520
Pagamentos respeitantes a:	
Fornecedores	(52.822.146)
Pessoal	(155.955.978)
Estudantes	(16.661.641)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	<u>25.343.794</u>
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	2.578.413
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	(10.374.726)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>	<u>17.547.481</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	520.084
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(117.093)
<i>Fluxo das actividades operacionais [1]</i>	<u>17.950.473</u>
Actividades de investimento:	
Recebimentos provenientes de:	
Investimentos financeiros	-
Imobilizações corpóreas	95.165
Imobilizações incorpóreas	443
Subsídios de investimento	
Financiamento do Estado	1.585.088
Investigação	
Nacional	303.421
Internacional	
União Europeia	16.625
Outros	1.746.454
Outros	9.846.368
Juros e proveitos similares	682.204
Dividendos	-
Pagamentos respeitantes a:	
Investimentos financeiros	(397.934)
Imobilizações corpóreas	(22.225.962)
Imobilizações incorpóreas	(251.759)
<i>Fluxos das actividades de investimento [2]</i>	<u>(8.599.886)</u>
Actividades de financiamento:	
Recebimentos provenientes de:	
Empréstimos obtidos	3.292.511
Aumentos de capital/fundo social e prestações suplementares	120.000
Doações	134.500
Pagamentos respeitantes a:	
Empréstimos obtidos	(3.205.163)
Amortização de contratos de locação financeira	(14.874)
Juros e custos similares	(193.061)
Redução de capital/fundo social e prestações suplementares	(33.098)
<i>Fluxos de actividades de Financiamento [3]</i>	<u>100.815</u>
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	<u>9.451.402</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	47.003.616
Alteração do perímetro	16.413.299
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>72.868.316</u>

ANEXO A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2009 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada, é como segue:

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

	2009
Numerário	208.188
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	53.701.383
Depósitos a prazo	17.804.538
Outras aplicações de tesouraria	1.154.206
Caixa e seus equivalentes	<u>72.868.316</u>
Descoberto bancário	916
Disponibilidades constantes do Balanço	<u>72.869.231</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**INTRODUÇÃO**

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação). As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez, no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas. Em virtude do alargamento do perímetro de consolidação ocorrido¹, os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício em 31 de Dezembro de 2009 não são comparáveis com o exercício de 2008.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO**1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO**

Nos termos do POC – Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

Os novos estatutos² da U.Porto, aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de Dezembro de 2008 e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de Abril de 2009, implicaram, entre outros aspectos, a perda da personalidade jurídica de 15 unidades orgânicas da U.Porto. Este facto conduziu a que, a partir de 1 de Julho de 2009, estas entidades contabilísticas se integrassem na entidade contabilística Universidade do Porto, que até então incluía apenas a Reitoria e as unidades orgânicas sem expressão orçamental – Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns (IRIC) e Instituto Marques da Silva (IMS). Face ao exposto, das 16 unidades orgânicas da U.Porto dotadas de personalidade jurídica, incluídas no perímetro de consolidação até 2008, 15 passaram a integrar a “entidade-mãe”.

A Escola de Gestão do Porto (EGP), unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), n.º 4, artigo 108º dos referidos estatutos. As actividades no domínio da formação para executivos levadas a cabo pela EGP e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP), passaram a ser desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business School*³.

¹ Cujos fundamentos constam da NOTA 1.

² Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 93 de 14 de Maio de 2009, através do Despacho normativo n.º 18-B/2009.

³ A EGP-UPBS foi constituída em 5 de Junho de 2008.

O IMS, unidade orgânica da U.Porto sem expressão orçamental, que até 2009 se encontrava integrado na entidade contabilística Universidade do Porto, foi transformado numa fundação de direito privado, denominada Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva⁴, tal como previsto no n.º 3 do artigo 108.º dos novos estatutos.

Assim, de acordo com o artigo 12.º e o artigo 108.º dos estatutos da U.Porto, em vigor desde o dia 15 de Maio de 2009, a “entidade-mãe” U.Porto integra actualmente na sua organização os seguintes blocos constitutivos:

- *Reitoria*: Constitui o núcleo central da organização da U.Porto e integra todos os órgãos de governo central;
- *Unidades orgânicas de ensino e investigação*: As 14 faculdades/instituto⁵, com autogoverno e dotadas de autonomia de gestão, têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas;
- *Serviços Autónomos*: Os Serviços de Acção Social, único serviço autónomo actualmente da U.Porto, têm por objectivo a execução de políticas de acção social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

A existência de controlo é um factor essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC – Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das actividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objectivo de determinar as condições que indiciam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas. Do referido estudo, resultou o alargamento do perímetro de consolidação para o exercício de 2009.

⁴ A FIMS foi constituída em 22 de Outubro de 2008.

⁵ Faculdade de Arquitectura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como respectivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2009		Método de consolidação
			Directa	Efectiva	
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe
FIMS - Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Praça Marquês de Pombal, nº 30-44 4000-390 Porto	508 675 650	100%	100%	Consolidação integral
Fundação Gomes Teixeira	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	502 010 282	100%	100%	Consolidação integral
Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 780 248	100%	100%	Consolidação integral
Loja da Universidade do Porto, Lda	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 813 081	100%	100%	Consolidação integral
UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda	Praça Coronel Pacheco n.º 8 4050-453 Porto	508 488 281	100%	100%	Consolidação integral
Escola de Gestão do Porto - University of Porto Business School	Rua de Salazes, 842 4149-002 Porto	508 541 832	27,31%	27,31%	Consolidação integral
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Rua Actor Ferreira da Silva, 100 4200-298 Porto	507 847 695	81,39%	91,76%	Consolidação integral
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	39,76%	39,76%	Consolidação integral
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 378 4200-465 Porto	504 441 361	62,00%	66,49%	Consolidação integral
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	502 246 308	-	-	Simples agregação
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	503 828 360	-	-	Simples agregação
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	502 312 220	-	-	Simples agregação
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto	508 792 657	-	-	Simples agregação
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologia Agrárias e Agro-Alimentares	Rua D. Manuel II - Apartado 55142 4051-401 Porto	503 178 306	-	-	Simples agregação

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da EGP-UPBS e no INEGI ser inferior a 50%, tendo por base a análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respectivos estatutos e outros documentos relevantes, concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao IPATIMUP, IBMC, INEB, CIIMAR e ICETA, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC – Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros activos ou sobre recursos humanos afectos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto. Note-se ainda que estas entidades se encontram em processo de transformação em unidades orgânicas, tal como prevê o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009 de 27 de Abril⁶, facto este que reforça os indícios de controlo por parte da U.Porto.

⁶ Institui a Universidade do Porto como fundação pública com regime de direito privado.

2. ENTIDADES NÃO INCLuíDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
Associação de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	44,44%
Audolici – Sistemas Electónicos e Áudio, S.A.	36,21%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	20,00%
Fundação Ciência e Desenvolvimento	50,00%
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	20,00%
Ideias Avançadas – Transferência de Tecnologia e Inovação, S.A.	99,75%
SOGIST – Sociedade de Incubação Sectorial, S.A.	32,09%

As entidades apresentadas no quadro anterior foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

3. NÚMERO MÉDIO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do GRUPO U.PORTO em 2009, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica e o género:

		Não docentes/ Não investigadores	Docentes	Investigadores	TOTAL	
					Valor	%
Total	H	652	1.388	161	2.201	48%
	M	1.386	855	117	2.358	52%
	T	2.038	2.243	278	4.559	100%
RJEP - Contrato de Trabalho em funções Públicas ^(a)	H	435	1.271	-	1.706	
	M	1.104	783	-	1.887	
	T	1.539	2.054	-	3.593	79%
RJEP - Comissão de Serviço	H	22	-	34	56	
	M	21	-	24	45	
	T	43	-	58	101	2%
Contrato de Trabalho ^(b)	H	148	109	123	380	
	M	218	69	87	374	
	T	366	178	210	754	17%
Mobilidade Interna ^(c)	H	20	5	-	25	
	M	26	3	-	29	
	T	46	8	-	54	1%
Prestações de Serviços	H	27	3	4	34	
	M	17	-	6	23	
	T	44	3	10	57	1%

^(a) Inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por: tempo indeterminado; a termo resolutivo certo; a termo resolutivo incerto;

^(b) Inclui os Contratos Trabalho por: tempo indeterminado; a termo resolutivo certo; a termo resolutivo incerto;

^(c) Inclui a mobilidade interna e a cedência de interesse público.

Em 2009, na U.Porto desenvolviam ainda actividades no âmbito investigação mais de 950 bolseiros (estudantes e não estudantes).

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao GRUPO U.PORTO, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades utilizam o POC (Empresas). Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação de algumas contas do POC (Empresas) para o POC – Educação, nos termos do quadro seguinte:

POC (Empresas)	POC - Educação
23.1 Empréstimos bancários	23.112 Empréstimos obtidos - Em moeda nacional - De curto prazo - Dívida não titulada 23.122 Empréstimos obtidos - Em moeda nacional - De médio e longo prazos - Dívida não titulada
25 Accionistas (sócios)	26.8 Devedores e credores diversos
264 Subcritores de capital	26.8 Devedores e credores diversos
28 Ajustamentos de dívidas a receber	29.1 Provisões para cobranças duvidosas
29 Provisões	29.2 Provisões para riscos e encargos
51 Capital	51 Património
63 Impostos	65.1 Impostos e taxas
66.6 Ajustamentos de dívidas a receber	67.1 Provisões do exercício para cobranças duvidosas
66.7 Ajustamentos de existências	67.3 Provisões do exercício para depreciação de existências
71 Vendas	71.1 Vendas
72 Prestações de serviços	71.2 Prestações de serviços
74 Subsídios à exploração	74.3 Subsídios correntes obtidos

34/51

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolseiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações e das provisões para cobrança duvidosa.

13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação/associação noutras entidades existentes no GRUPO U.PORTO foram acrescentadas ao respectivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respectivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capitais Próprios	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2009	34.619.949	682.398
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,92%	1.250	2009	200.767	23.331
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	Porto	0,81%	500	2009	62.000	-
Associação de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	Porto	44,44%	4.988	2007	97.494	48.015
APCTP – Associação do Parque da Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	3,03%	9.976	2009	6.838.362	(136.086)
Audolici – Sistemas Electrónicos e Audio, S.A.	Porto	36,21%	27.900	2009	14.888	(49.499)
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35.427	2008	45.685	(46.022)
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	0,0005%	30	2009	4.838.690	(276.558)
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	0,10%	499	2009	3.948.470	273.818
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	3,00%	14.982	2009	1.981.023	777.501
CIENCINVEST – Valorização Económica da Ciência, S.A.	Porto	5,00%	75.000	2009	1.259.342	30.810
CeNTIvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Famalicão	10,00%	50.000	2008	237.777	(126.785)
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal	Famalicão	-	6.584	-	-	-
Fundação Ciência e Desenvolvimento	Porto	50,00%	2.493.990	2009	3.518.687	(115.834)
Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	Maia	8,80%	135.057	2009	1.071.815	(1.227.809)
FLUIDINOVA – Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,19%	2.500	2009	591.847	(461.813)
Fundação CEEER – Centro de Estudos Euro Regionais	Porto	-	3.061	-	-	303
Fundação da AEP – Associação Empresarial de Portugal	Porto	-	50.000	-	-	-
Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2009	11.703.353	148.877
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	20,00%	1.000	2009	27.006	17.008
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	Lisboa	-	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Porto	0,63%	1.000	2008	(116.735)	34.434
Ideias Avançadas – Transferência de Tecnologia e Inovação, S.A.	Porto	99,75%	49.875	2009	46.862	(1.250)
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.339	2009	895.219	52.609
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	12,48%	3.355.000	2008	13.728.210	13.997
INOVA.GAIA – Associação para Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	Gaia	0,90%	12.500	2009	842.156	(266.611)
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	5,57%	27.746	2009	391.378	(8.439)
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.	Porto	8,33%	25.000	2009	310.526	10.925
PALCOS DA REALIDADE – Computação Gráfica, Lda.	Porto	5,00%	250	2009	3.428	(155)
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	2,88%	14.400	2009	454.437	(43.046)
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional S.A.	Maia	0,31%	2.495	2009	315.035	(38.808)
PRODUTech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	-	10.500	-	-	-
PROMONET – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2009	535.038	(20.041)
SmartWatt – Eficiência Energética e Microgeração, S.A.	Porto	6,67%	5.000	2009	84.624	44.339
SOGIST – Sociedade de Incubação Sectorial, S.A.	Porto	32,09%	106.706	2006	(86.042)	(74.915)
SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A.	Torres Vedras	3,86%	96.468	2007	1.544.811	(394.603)
Tomorrow Options – Microelectronics, S.A.	Porto	3,55%	26.600	2009	460.956	(132.599)
Xarevision, Lda.	Porto	5,41%	2.705	2009	47.196	(155.212)
			<u>7.006.807</u>			

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de Dezembro de 2009, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
EAC/CE	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	31.237	INEGI
DGCI	Garantia Bancária	Reclamação Graciosa	31.231	INEGI
CMMaia	Garantia Bancária	Caução Contratual	3.750	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	98.983	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	9.492	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	336.631	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	23.369	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	100.322	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	141.616	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	44.629	INEGI
lapmei	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	41.878	INEGI
Direcção Geral de Energia	Garantia Bancária	Garantia de cumprimento do contrato 5º ELAB	1.500	INESC-P
Comissão Europeia	Garantia Bancária	Adiantamento IRC Portugal - 2º Contrato	55.751	INESC-P
Comissão Europeia	Garantia Bancária	Adiantamento do contrato ANEMOS PLUS	91.825	INESC-P
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento 30% do incentivo financeiro	52.474	INESC-P
Parque Escolar E.P.E	Garantia Bancária	Garantia de cumprimento do contrato	13.185	INESC-P
EDP	Garantia Bancária	Garantia de cumprimento do contrato	8.645	IPATIMUP
APSA	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	86.854	IPATIMUP
APSA	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	65.454	IPATIMUP
APSA	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	34.138	IPATIMUP

A Comissão Europeia exige, em alguns projectos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após execução do 1º ano.

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

36/51

18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transacções e saldos ocorridos entre as entidades do grupo.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

Método da simples agregação – “... *consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efectuadas entre entidades*”;

Método de consolidação integral – “... *consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respectivos dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários»*”.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

A avaliação do património imobiliário da U.Porto tem sido efectuada com base no valor de mercado, excepto nas situações em que se conhece o respectivo custo histórico na sua totalidade, sendo nessas circunstâncias o bem registado pelo correspondente valor de aquisição.

A generalidade dos terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foi registado nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efectuada por um perito independente, com referência a 31 de Dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor actual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efectuadas e estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adoptou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adoptou-se a modalidade de multiplicar o valor actual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respectivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respectivo custo de aquisição, excepto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de Setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de Junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

38/51

Em 2009, tal como no exercício de 2008, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base anual.

A amortização dos edifícios objecto de avaliação independente é efectuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no final do exercício.

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efectuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respectivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

g) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

O reconhecimento de proveitos associados às vendas e prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

Vendas e Prestação de serviços: de um modo geral, o reconhecimento do proveito ocorre no momento de emissão do respectivo documento suporte, podendo ser ajustado no final do exercício para cumprimento do princípio da especialização dos exercícios;

Propinas: o reconhecimento do proveito ocorre ao longo do ano lectivo.

h) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Subsídios à exploração”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no activo (Acréscimos de proveitos), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no passivo (Proveitos Diferidos), os adiantamentos.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens

subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respectivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

i) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de Dezembro de 2009, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	31-12-2009
Despesas de instalação:	
Despesas incorridas com constituição da entidade	62.087
Despesas incorridas com aumentos de capital	800
Estudos e projectos	-
Outras	10.753
	<u>73.640</u>
Despesas de investigação e de desenvolvimento:	
Teses de mestrado e doutoramento	-
Publicações ou outros estudos científicos	-
Investigação e pesquisa	-
Outros	43.681
	<u>43.681</u>
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	618.650
Software	1.137.885
Outros	-
	<u>1.756.535</u>
Total	<u>1.873.856</u>

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes, assim como aplicações informáticas.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

Rubricas	2009					Saldo Final
	Saldo Inicial	Alteração do perímetro	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	-	74.305	-	-	(665)	73.640
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	29.901	13.780	-	-	43.681
Propriedade industrial e outros direitos	1.115.220	365.638	266.071	-	9.606	1.756.535
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	91.480	-	8.373	-	(9.606)	90.247
	1.206.700	469.844	288.224	-	(665)	1.964.102
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	-	-	-	191.386.589
Edifícios e outras construções	321.959.020	14.838.126	1.378.751	(182.657)	544.883	338.538.123
Equipamento e material básico	59.345.245	30.298.125	7.069.053	(614.333)	(61.291)	96.036.799
Equipamento de transporte	616.872	211.232	111.907	-	(95)	939.915
Ferramentas e utensílios	427.400	1.036.958	274.105	(3.223)	(16.793)	1.718.447
Equipamento administrativo	33.528.410	6.036.743	3.948.236	(799.739)	16.404	42.730.054
Taras e vasilhame	-	11.938	-	-	-	11.938
Outras imobilizações corpóreas	6.554.881	689.759	530.416	(104.265)	(1.184.370)	6.486.419
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	6.962.735	410.888	15.352.520	(194.321)	(965.257)	21.566.565
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	669.614	-	-	669.614
	620.781.152	53.533.769	29.334.600	(1.898.539)	(1.666.519)	700.084.463
Investimentos financeiros:						
Partes de capital	9.029.931	(2.089.098)	68.271	(2.297)	-	7.006.807
Outros empréstimos concedidos	131.811	-	-	(67.841)	-	63.970
	9.161.742	(2.089.098)	68.271	(70.138)	-	7.070.777
Totais	631.149.594	51.914.515	29.691.096	(1.968.678)	(1.667.184)	709.119.342

Rubricas	2009				Saldo Final
	Saldo Inicial	Alteração do perímetro	Reforços	Regularizações	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	-	13.321	1.323	(222)	14.423
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	11.153	9.566	-	20.719
Propriedade industrial e outros direitos	869.220	336.877	186.703	25.251	1.418.049
	869.220	361.350	197.592	25.029	1.453.191
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	77.139.473	2.106.559	4.431.617	(77.507)	83.600.144
Equipamento e material básico	39.481.041	22.504.786	6.984.034	(260.403)	68.709.458
Equipamento de transporte	440.495	166.859	77.710	(24)	685.040
Ferramentas e utensílios	347.197	781.988	316.983	(16.990)	1.429.178
Equipamento administrativo	26.374.711	4.288.121	3.962.253	205.307	34.830.393
Taras e vasilhame	-	11.209	182	-	11.391
Outras imobilizações corpóreas	2.457.505	532.483	363.445	12.349	3.365.782
	146.240.424	30.392.005	16.136.226	(137.268)	192.631.387
Investimentos financeiros:					
Partes de capital	106.706	96.468	-	-	203.174
Outros empréstimos concedidos	60.387	-	-	-	60.387
	167.093	96.468	-	-	263.561
Totais	147.276.737	30.849.824	16.333.818	(112.239)	194.348.139

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, unidades orgânicas, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de Dezembro de 2009:

Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Acção Social	15.220.010
Terreno das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia	13.163.360
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4.540.920
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terreno do Estádio Universitário	4.153.425
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.939.700
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terrenos da Faculdade de Medicina	3.040.250
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terrenos para a Faculdade de Medicina e Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.709.500
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terrenos da Faculdade de Farmácia	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.156.880
	<hr/>
	191.386.589

Edifícios e Outras Construções

No saldo desta componente a 31 de Dezembro de 2009 salientamos o seguinte:

Edifícios da Faculdade de Engenharia	61.681.061
Edifícios da Faculdade de Ciências	43.286.919
Edifícios dos Serviços de Acção Social	31.127.253
Edifício histórico da Reitoria	20.654.434
Edifícios da Faculdade de Economia	15.563.540
Edifícios da Faculdade de Letras	14.116.255
Edifícios da Faculdade de Desporto	13.992.383
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.490.085
Edifício "Parcauto"	9.671.209
Edifícios da Faculdade de Arquitectura	9.633.913
Edifícios da Faculdade de Medicina	9.120.750
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	8.632.443
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	8.105.800
Edifício do IBMC	7.800.432
Edifícios do INEGI	7.133.932
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.082.600
Edifício da antiga Reitoria (novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia)	6.615.000
Edifícios da Faculdade de Direito	6.604.180
Edifícios da Faculdade de Farmácia	5.341.265
Edifício do IPATIMUP	4.670.327
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.845.000
Edifício do Jardim Botânico	3.028.068
Outros edifícios e outras construções	29.341.274
	<u>338.538.123</u>

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado. A partir de 2009, através da publicação do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de Abril, a U.Porto poderá proceder ao registo de propriedade dos restantes imóveis.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

Equipamento Básico

Os aumentos verificados nesta rubrica são essencialmente relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação.

Equipamento Administrativo

Os aumentos verificados nesta rubrica incluem aquisições de equipamento informático e material de escritório.

Imobilizado em curso

Nesta rubrica estão essencialmente incluídos as obras e projectos da Faculdade de Medicina (7.117 milhares de euros), do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (4.799 milhares de euros), da Faculdade de Farmácia (3.049 milhares de euros) e do novo centro de incubação de empresas (1.659 milhares de euros).

23. CUSTOS SUPOSTADOS NO EXERCÍCIO, RESPEITANTES A EMPRÉSTIMOS OBTIDOS PARA FINANCIAR IMOBILIZAÇÕES DURANTE A CONSTRUÇÃO, CAPITALIZADOS NO PERÍODO

No exercício foram capitalizados os custos financeiros (juros e outros encargos financeiros) decorrentes dos seguintes financiamentos destinados aos empreendimentos em curso na UPTEC:

- Financiamento a médio e longo prazo na CGD, no montante de 1.000 milhares de euros;
- Conta corrente caucionada na CGD, no montante de 1.000 milhares de euros;
- Financiamento a curto prazo no Santander, no montante de 500 milhares de euros.

28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

	31-12-2009	Entidade
Dívidas a instituições de crédito	1.620.404	INEGI/ UPTEC
Empréstimos por obrigações	-	
Outros empréstimos obtidos	-	
Fornecedores	-	
Outros credores	-	
Total	1.620.404	

44/51

29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais, apresenta-se no quadro seguinte:

Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Hipoteca	Contrato	1.861.211	Empréstimos por dívida não titulada - Dívidas a terceiros - MLP	INEGI
Hipoteca	Contrato	1.122.500	Empréstimos por dívida não titulada - Dívidas a terceiros - MLP	UPTEC

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços em 2009 e 2008 distribuem-se da seguinte forma:

	2009	2008
Vendas:		
Fotocópias, impressos e publicações	179.857	184.806
Cadernos de encargos	165	1.468
Outros bens	195.571	94.230
Refeições	2.774.312	2.746.415
	3.149.905	3.026.919
Prestação de serviços:		
Acções de formação, seminários e outros	6.219.292	1.326.615
Assistência técnica	178.397	492.853
Estudos, pareceres e consultadoria	12.166.990	3.818.777
Realização de análises diversas	2.246.782	1.563.156
Realização de trabalhos gráficos	105.876	187.620
Serviços clínicos, consultas e exames	3.250.551	2.090.775
Serviços de docência	482.831	1.153.972
Serviços de alimentação e de alojamento	1.154.831	1.072.876
Serviços diversos	2.302.392	1.770.465
	28.107.942	13.477.109
Totais	31.257.847	16.504.028

39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2009	2008
Custos e perdas:			
681	Juros suportados	62.233	10.684
682	Perdas em entidades filiais e associadas	-	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	7.279
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	15.932	3.470
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	362	-
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	5.029	-
688	Outros custos e perdas financeiros	131.339	66.014
	Resultados financeiros	812.276	1.410.767
		1.027.170	1.498.214
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	825.516	1.461.283
782	Ganhos em entidades filiais e associadas	-	-
783	Rendimentos de imóveis	182.694	23.721
784	Rendimentos de participações de capital	-	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	5.310	8.645
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	13.478	4.565
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	172	-
		1.027.170	1.498.214

40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubricas	2009	2008
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	32.770	-
692	Dívidas incobráveis	29.810	2.210
693	Perdas em existências	6.405	93.789
694	Perdas em imobilizações	88.594	110.689
695	Multas e penalidades	23.846	1.247
696	Aumentos de amortizações e provisões	33.877	31.923
697	Correcções relativas a exercicios anteriores	609.931	368.873
698	Outros custos e perdas extraordinárias	924.312	58.328
	Resultados extraordinários	8.827.372	4.776.696
		10.576.916	5.443.754
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	6.070	-
792	Recuperação de dívidas	3.253	5.694
793	Ganhos em existências	19.718	11.387
794	Ganhos em imobilizações	97.497	143.397
795	Benefícios de penalidades contratuais	4.647	-
796	Redução de amortizações e de provisões	256.860	275.184
797	Correcções relativas a exercicios anteriores	1.388.793	1.016.300
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	8.800.078	3.991.792
		10.576.916	5.443.754

O montante evidenciado na rubrica dos Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados, de acordo com a política contabilística referida na NOTA 18.

41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

46/51

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das contas		2009				Saldo Final
		Saldo Inicial	Alteração do perímetro	Aumento	Redução	
19	Provisões para aplicações de tesouraria	7.279	-	-	(298)	6.981
291	Provisões para cobranças duvidosas:					
	Clientes	122.931	466.143	188.553	(36.460)	741.166
	Utentes	50.179	-	34.584	(2.600)	82.164
	Outras entidades	529.883	124.777	562	-	655.223
	Alunos	938.699	-	912.990	(13.244)	1.838.444
		1.641.692	590.920	1.136.688	(52.305)	3.316.997
292	Provisão para riscos e encargos	20.000	495.003	340.000	(231.181)	623.821
39	Provisão para depreciação de existências	44.557	-	4.900	(2.532)	46.926
49	Provisões para investimentos financeiros	167.093	96.468	-	-	263.561
		1.880.621	1.182.391	1.481.588	(286.316)	4.258.285

VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSAO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2009	2008
Acréscimos de proveitos:		
Juros a receber	66.218	91.379
Bolsas de estudo a receber	6.175	850.351
Propinas a receber	456.822	1.924.301
Outros acréscimos de proveitos	3.950.902	
	4.480.117	2.866.031
Custos diferidos:		
Outros custos diferidos	1.217.705	299.006
	1.217.705	299.006
Acréscimos de custos:		
Seguros a liquidar	774	18.729
Remunerações a liquidar	20.532.238	18.493.418
Juros a liquidar	-	819
Bolsas de estudo a liquidar	8.743	860.270
Outros acréscimos de custos	1.180.575	1.135.364
	21.722.330	20.508.600
Proveitos diferidos:		
Propinas	6.342.180	3.353.901
Projectos	36.173.088	19.851.243
Subsídios para investimentos	110.201.363	46.062.430
Outros proveitos diferidos	4.028.939	3.228.002
	156.745.571	72.495.576

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projectos de mobilidade ascendem a cerca de 10 milhões de Euros, representando aproximadamente 28% da rubrica de Projectos.

A U.Porto encontra-se actualmente a promover um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos. De acordo com o princípio da especialização do exercício, estes financiamentos foram diferidos e justificam cerca de 53% do montante evidenciado na rubrica de Subsídios para investimentos.

31-12-2009	
Construção e equipamento das novas instalações do Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar e da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto	28.923.100
Construção e equipamento das novas instalações da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	20.659.052
Protocolo entre o Estado Português e a U.Porto celebrado ao abrigo da Iniciativa para o investimento e o emprego relativo à comparticipação pelo Estado de auditorias e de obras a realizar com vista à melhoria da eficiência energética dos edifícios públicos	8.511.355
Total	58.093.507

b) [FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS](#)

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2009	2008
Subcontratos	604.458	9.781
Electricidade	3.081.610	2.536.097
Combustíveis	277.496	258.905
Água	856.349	703.312
Outros Fluidos	451.815	679.295
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.364.859	677.123
Livros e documentação técnica	419.945	242.848
Material de escritório	819.646	650.556
Artigos para oferta	190.188	122.198
Rendas e alugueres	1.158.468	342.192
Despesas de representação	867.537	349.626
Comunicação	1.181.704	1.093.563
Seguros	140.158	159.892
Royalties	1.293.202	-
Transportes de mercadorias	113.945	16.489
Transportes de pessoal	38.963	35.201
Deslocações e estadas	4.386.843	2.552.204
Honorários	6.379.140	5.030.981
Contencioso e notariado	30.698	8.825
Conservação e reparação	3.271.776	3.287.521
Publicidade e propaganda	695.513	435.782
Limpeza, higiene e conforto	2.522.764	2.052.386
Vigilância e segurança	2.403.876	1.973.087
Trabalhos especializados	6.406.652	4.412.120
Lúdico e didáctico	1.758.014	1.177.511
Consumos laboratoriais	4.326.837	
Seminários, exposições e similares	519.021	4.649.537
Publicações on-line	648.392	
Outros fornecimentos e serviços	4.166.378	
Totais	50.376.245	33.457.032

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

	2009				
	Saldo inicial	Alteração do perímetro	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	441.924.638	-	1.284.325	(184.468)	443.024.495
Diferenças de consolidação	18.287	-	-	(18.287)	-
Reservas:					
Reservas legais	170.383	-	127.318	-	297.701
Reservas estatutárias	-	933.625	339.843	-	1.273.468
Reservas livres	1.514.471	-	254.176	-	1.768.647
Doações	505.113	2.419.107	387.410	(235.774)	3.075.855
Resultados Transitados	17.522.495	6.549.414	6.631.639	(9.049.724)	21.653.824
	461.655.387	9.902.146	9.024.711	(9.488.253)	471.093.989
Resultado líquido:					
Exercício de 2008	(3.549.436)	-	-	3.549.436	-
Exercício de 2009	-	-	1.932.091	-	1.932.091
	(3.549.436)	-	1.932.091	3.549.436	1.932.091
Totais	458.105.951	9.902.146	10.956.802	(5.938.817)	473.026.080

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2009 foi determinado como se segue:

Rubricas	2009	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	893.872	607.258
Alteração do perímetro (Ei)	29.062	-
Compras	256.118	3.546.342
Regularização de existências	(17.643)	(60.017)
Existências finais	(905.467)	(522.603)
Custos no exercício	255.941	3.570.980

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS**Introdução**

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (U. Porto), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 679.725.655 Euros e fundos próprios de 473.026.080 Euros, incluindo um resultado líquido de 1.932.091 Euros), a Demonstração dos resultados consolidados e a demonstração consolidadas dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo 7 abaixo, o exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respectivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

50/51

Sede
Rua Alfredo Keil,
273 - 6º esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Escritório
Av. da Boavista 970 - 3ºB
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel. +351 220105323
Fax. +351 220105323
Tlm. +351 913271298

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de ContasInscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Reserva

7. Pese embora existam revisores oficiais de contas nomeados a quem compete o acompanhamento da actividade e das contas de algumas das seguintes instituições, não me foram fornecidos relatórios de auditoria às demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2009 da Fundação Gomes Teixeira, do INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial e do CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental.

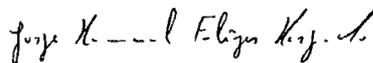
Opinião

8. Em minha opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

Ênfases

9. Conforme mencionado na nota 1 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados, o perímetro de consolidação foi substancialmente alargado, razão pela qual as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima não são comparáveis com as demonstrações financeiras publicadas referentes a 31 de Dezembro de 2008.
10. Conforme mencionado na nota 1 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados, alguns dos institutos de investigação com personalidade jurídica própria de que a U. Porto é associada encontram-se em processo de transformação em unidades orgânicas, tal como prevê o preâmbulo do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de Abril.

Porto, 29 de Julho de 2010



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)